Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quarta-feira 7.8.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 720 / € 1,50 / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

UM HÁBITO PORTUGUÊS QUE FICA MAIS CARO: PREÇO DO CAFÉ VAI SUBIR

ALIMENTAÇÃO Alterações climáticas que impactam a produção, custos de transporte mais elevados e alguma especulação estão a aumentar o valor do grão de café. Torrefatores têm aguentado o impacto, mas tendência de subida não deixa alternativa e consumidor acabará por pagar mais caro. PÁG. 10

PROFESSORES VÃO TER TURMA EXTRA PARA ASSEGURAR QUE ALUNOS NÃO FICAM SEM AULAS PÁG. 9

ANDRÉ ROLO / GLOBAL IMAGENS

Autárquicas
PS e PSD sob pressão para arranjar candidatos nas maiores câmaras
PÁG. 6

EUA
Kamala escolhe o governador que batizou Trump de "estranho"
PÁG. 17

Indústria
A China domina a energia solar, mas o seu setor doméstico está em apuros
PÁGS. 20-21

Paris2024
Portugueses Carolina João e Diogo Costa vão lutar pela medalha que foge à vela desde Atlanta96
PÁG. 22

Questionário de Proust do ChatGPT
MANUEL RAMIREZ
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA RAMIREZ & C.ª, FILHOS, S.A.
"À luz dos critérios de hoje, ler em papel é o *hobby* mais estranho que tenho" PÁG. 13

JULIANO NASCIMENTO
EMBAIXADOR DA MISSÃO DO BRASIL NA CPLP
"Começou a bater gente aqui na Missão do Brasil perguntando sobre o *Visto CPLP*"
PÁGS. 4-5

PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

INDÚSTRIA
Consumo de calçado cresceu 9,5% em Portugal à boleia das compras dos turistas
PÁG. 14

Até ver...

Leonardo Ralha
Grande repórter do Diário de Notícias

Ó Mundo, se fosses só duas sílabas, para ver no TikTok

Há quem veja golpismo quando os venezuelanos saem à rua em protesto contra uma farsa eleitoral flagrante. E quem grite por genocídio perante a resposta impiedosa de Israel aos atentados de uma organização que visa a erradicação (caso se trate da ala "moderada", talvez só a deportação) dos milhões que vivem no país entre o Jordão e o Mediterrâneo, o tal rio e o tal mar que os repetidores da doutrina do Hamas berram nas manifestações realizadas em países tolerantes para com a acefalia argumentativa ou a apologia consciente de verdadeiros genocídios.

Também existe um país europeu que se defende, há mais de dois anos, da invasão do seu território por uma ex-superpotência que juntou ao arsenal nuclear, herdado da *Guerra Fria*, a psicose neoczarista que traz motivos de preocupação aos vizinhos da Rússia. À Ucrânia vamos fornecendo armas cada vez mais sofisticadas e ajuda económica para subsistir na difícil missão de travar um Exército que só pode ser derrotado pela NATO.

Pena é que o país mais forte da Aliança Atlântica tenha estado à beira de ser disputado entre dois septuagenários, um dos quais tão incapacitado que lhe impuseram a ejeção, enquanto o outro vai sobrevivendo a balas, processos judiciais e bom senso do seu partido, tendo agora a missão de vencer uma vice-presidente a quem pode responsabilizar por alguns dos erros mais grosseiros da Casa Branca.

A tudo isto assiste, sorridente, Xi Jinping, presidente de uma China à prova de protestos pós-eleitorais, a quem o atroz Vladimir Putin tem de prestar vassalagem, tal como os duvidosos estadistas do "Sul Global", com Lula da Silva à cabeça.

Mas eis que também assistimos a tumultos com motivações raciais na Europa. Aquilo que tem acontecido no Reino Unido, como já ocorreu em França e pode suceder na Alemanha, não fica resolvido com a detenção de alguns militantes de extrema-direita – e, já agora, de outros tantos elementos de grupos criminosos que advogam a substituição do regime democrático por qualquer tipo de teocracia importada de outras paragens.

Aquilo a que se assiste em alguns países europeus é a consequência direta do falhanço na integração das comunidades imigrantes (derrota de sucessivos Governos, muitas vezes por falta de comparência) e da incapacidade de formar cidadãos."

Aquilo a que se assiste em alguns países europeus é a consequência direta do falhanço na integração das comunidades imigrantes (numa derrota de sucessivos Governos, muitas vezes por falta de comparência) e, ainda mais, da incapacidade de formar cidadãos entre os que nascem por cá, sejam filhos de recém-chegados de outros continentes ou de quem crê ser descendente direto dos pais fundadores.

Este é o mundo que nos rodeia, no qual às vezes parece que a liberdade e a democracia só são valorizadas por quem não as tem, como os venezuelanos e iranianos. Nascido há quase 100 anos, o poeta Alexandre O'Neill expressou o remorso com a pátria ao escrever os versos: "Ó Portugal, se fosses só três sílabas de plástico, que era mais barato!" Já este mundo que temos talvez só precisasse de ser duas sílabas, bem ritmadas, para partilhar no TikTok e não se pensar mais nisso.

OS NÚMEROS DO DIA

1102

DETIDOS NA VENEZUELA
A organização não-governamental (ONG) Foro Penal avançou ontem este como sendo o número de pessoas detidas no âmbito dos protestos após as recentes Eleições Presidenciais.

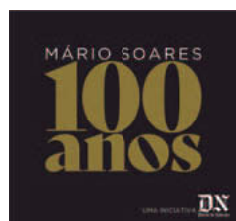
40

CASOS COVID-19
foram detetados nos Jogos Olímpicos de Paris, mas a Organização Mundial de Saúde (OMS) desvalorizou ontem este número, lembrando o aumento de casos da doença em todo o mundo. "Não é surpreendente ver atletas infetados", disse Maria van Kerkhove, da OMS.

300

MORTOS EM MANIFESTAÇÕES
violentas no Bangladesh nas últimas três semanas, foi ontem divulgado, numa altura em que diplomatas europeus se declararam "muito inquietos" em relação às minorias.

13

ANOS DE GESTÃO
serão abrangidos pela Comissão Parlamentar de Inquérito à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que vai investigar as decisões de gestão estratégica e financeira da instituição, começando com a provedoria de Pedro Santana Lopes.

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

Juliano Nascimento
“Começou a bater gente aqui na Missão do Brasil perguntando sobre o *Visto CPLP*”

RESPOSTAS O embaixador de Missão do Brasil na CPLP recebeu o DN no seu escritório na Avenida da Liberdade. No mesmo sítio, muitos brasileiros foram erroneamente à procura do *Visto CPLP*. “As pessoas estavam tentando qualquer burocracia que pudesse dar uma resposta”, relata.

ENTREVISTA **AMANDA LIMA**

Como é que você avalia este quase um ano à frente da Missão do Brasil na CPLP em Lisboa?
Eu vinha de quatro anos no Brasil, onde trabalhei assessorando o vice-presidente. Então, quando terminou esse momento ali, era já o meu momento de ir para o exterior. Na carreira, temos esse ciclo, surgiu a oportunidade e eu falei que tinha interesse. Nunca tinha trabalhado nessa área multilateral, sempre fiz trabalho um a um e bilateralmente. Eu não tinha muita ideia do que era esse convívio de vários países ao mesmo tempo. Mas a CPLP é um multilateral muito especial, porque além de ser pequeno, são nove países – você não tem, por exemplo, grupos de interesses que agrupam alguns países. Aqui na CPLP, a gente não tem isso, o que nos associa é uma identidade comum. Então, a gente tem de procurar pontos de associação, e eles são naturais, estão na nossa cultura, estão na nossa História, estão na nossa língua. O grande produto é a cooperação: onde é que a gente pode dar um pouco aqui, pegar um pouco dali e construir um modelo de desenvolvimento que seja bom para todos. E por mais que você diga: “Mas Brasil e São Tomé e Príncipe, a escala é absurdamente desproporcional.” Mas, ao mesmo tempo, o Brasil, por mais doador de cooperação que seja, a cooperação sempre acaba sendo uma via de mão dupla. Por exemplo, sempre que você está doando algum curso técnico, uma capacitação, de alguma forma aquilo vai retornar, seja no aprendizado daqueles técnicos que foram lá, passaram duas semanas lá em Cabo Verde e, de repente, aprenderam uma coisa que podem aplicar no Nordeste do Brasil, porque o regime de chuvas é semelhante. Esse pilar, a cooperação, é muito interessante na CPLP. E tudo é feito por consenso, é algo que nos distingue. Não tem votação: ou todo mundo concorda ou não vai.

Isso exige muito trabalho de diplomacia...
Sim, sobretudo quando um ou dois países estão desconfortáveis com alguma questão, você tem outros sete que querem fazer. É questionar o que te deixa desconfortável e tentar ajudar para poder embarcar também. Por isso, a tendência é sempre ser uma coisa cooperativa. Isso é muito estimulante, porque você não está competindo, não tem uma desigualdade. Ah, mas o Brasil é... ah, e os Estados Unidos, nada disso. O nosso denominador comum nivela, não tem uma competição. Temos o compromisso da promoção da língua portuguesa, hoje em dia um pilar fundamental, porque você tem o crescimento do português na internet, que é uma coisa impressionante, exponencial, que é muito impulsionado pelo Brasil, aí justiça seja feita. Essa democratização do uso da internet, das ferramentas do mundo virtual, da digitalização, isso no Brasil tem uma dinâmica muito poderosa, então impulsionamos isso – pensamos: como é que você vai interagir com aquele mundo de informações da internet se você não tem a possibilidade de ter essas informações em português? Então continua sendo um grande desafio, continuar a promoção do português.

> *“O que eu acho de não tão positivo é que a CPLP tem muito pouca visibilidade. As pessoas não sabem o que é, não sabem o que a CPLP faz ou até sai um conteúdo distorcido.”*

E qual aspeto considera negativo?
O que eu acho de não tão positivo é que a CPLP tem muito pouca visibilidade. As pessoas não sabem o que é, não sabem o que a CPLP faz ou até sai um conteúdo distorcido. Por exemplo, quando começou o *Visto CPLP*, começou a bater gente aqui, dizendo: “Vê aí o meu visto, você aí, que é da CPLP, como é que eu faço?” O *Visto CPLP* foi um apelido que foi dado à modificação que Portugal fez na sua legislação para acomodar os imigrantes dos países da CPLP, como forma de ratificar o acordo. O Brasil só foi fazer isso no ano passado, quando o Ministério da Justiça e o Itamaraty [MNE brasileiro] consolidaram uma portaria que realmente avançou na direção do acordo de mobilidade. Mas alguém chama aquilo de *Visto CPLP*? Não. Então, essa confusão, às vezes, não é muito produtiva para a CPLP e, ao mesmo tempo, a gente não consegue dar visibilidade às coisas realmente produtivas e interessantes que acontecem ali, que muitas vezes trazem benefício direto para a sociedade dos países da CPLP e não sabem que a CPLP está por trás disso.

Agora todos associam a CPLP ao visto...
Exato. Acho que essa questão do visto, como todo o grande movimento de *marketing*, porque criou uma marca *Visto CPLP*, ele tem um lado positivo e um lado negativo. Positivo, porque a marca CPLP realmente começou a ser identificada. Mas, ao mesmo tempo, tem um lado negativo, porque ele identifica uma política portuguesa com uma organização internacional na qual Portugal participa, mas não é exclusivamente português. Então, aí houve uma confusão não tão positiva nesse sentido.

Como avalia a participação do Brasil na CPLP atualmente?
Primeiro voltámos a participar na CPLP como gente grande. O Brasil saldou as dívidas que tinha com a CPLP. Estávamos em dívida há quase três anos. O Brasil é o principal contribuinte da CPLP. Então, na hora em que o Brasil fica três anos sem pagar a sua cota, a CPLP fica em apuros. Não estamos falando de zilhões de dólares. Estamos falando de uma cota que é um pouco abaixo de um milhão de dólares, uns 750 mil. Agora, em 2026, devemos aumentar um pouquinho essa contribuição, chegar a uns 900 mil dólares. Mas uma organização cuja maior cota é a do Brasil e que vive com dois milhões de dólares ao ano. Você descapitaliza o grupo? Você tem dois anos sem pagar, a organização não consegue avançar. Além disso, o Brasil hoje tem uma presença muito mais dinâmica na CPLP, é uma presença onde o

PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

Brasil é muito mais propositivo. O Brasil era reativo e um reativo ruim, em que eu não tinha a menor condição, nem interesse em participar. A gente passou a ser propositivo e... "Gente, olha, tem um espaço aqui onde a gente pode cooperar e pode ser bom para todos, querem?" O Brasil tem condições de propor. Então propusemos, fizemos uma rede de Direitos Humanos, fizemos uma rede de escolas para ensino de Português, temos uma rede de pesquisa científica. Tudo isso foram propostas muito recentes e que avançaram em uma área muito interessante. Tivemos também a proposta de uma rede de cooperação e prevenção na Área de Saúde Epidemiológica, sobretudo de maneira a que você consiga antecipar surtos e eventuais epidemias que podem comprometer a população. Portanto, o nosso papel na organização mudou: a gente passou a ter um papel muito mais proativo, muito mais propositivo do que a gente tinha. Tanto que o Brasil mal participava das reuniões. A organização estava sem recursos humanos, recursos para operacionalizar mesmo as suas funções – então, recursos financeiros a zero; recursos humanos conseguimos agora. Inclusive, em breve, a gente deve ter o lançamento de um edital de vagas para aumentar o corpo da CPLP.

"Nós temos de conscientizar as pessoas de que não há prejuízo, não há hierarquia, não há superior, inferior. Nós falamos a mesma língua".

Em Portugal discute-se muito o preconceito linguístico, especialmente nas escolas e universidades. Qual acha que deve ser o papel da CPLP?

Essa hierarquização é muito perigosa. Esses tempos li um artigo de uma senhora que assinava como psicóloga infantil, falando da influência do português, da influência nefasta do português brasileiro nas crianças portuguesas. O sentido da matéria que essa senhora publicou era como você fazer seu filho voltar a falar português europeu. Esse tipo de reação é a mais perniciosa possível, porque aí você está com uma suposta autoridade acadêmica, científica, que está dizendo que aquela influência de uma vertente do português, que é diferente da vertente portuguesa, ela é prejudicial. Esse tipo de discurso é inconcebível. Nós temos de conscientizar as pessoas de que não há prejuízo, não há hierarquia, não há superior, inferior. Nós falamos a mesma língua. Ela só tem, vamos dizer assim, polos de radiação diferentes. E com suas características. Lutar contra o preconceito é uma bandeira que a gente não pode deixar de erguer sempre.

"As pessoas estavam tentando qualquer burocracia que pudesse dar uma resposta para ela, estavam tateando e atirando para tudo que é lado, tentando achar alguém que desse essa resposta. E isso custou".

Voltando ao acordo da CPLP, como avalia a implementação?

O acordo foi um passo ambicioso. Eu acho que naquela época, quando ele foi negociado, em 2017, teve muita ambição ali, naquele momento, e acho que o acordo reflete isso. Reflete essa ambição no sentido de que a gente vê um futuro de Espaço Schengen, um espaço CPLP, onde a circulação é absolutamente livre, o espírito do acordo é esse. Só que o acordo, ao mesmo tempo, dá muita liberdade e autonomia individual para cada um dos Estados. Acima dessa ambição, vamos dizer assim, maior, não diria utópica, mas ideal, que seria um espaço de livre circulação de pessoas, você tem mecanismos internos de legislação e tudo o que você precisa adequar pouco a pouco para chegar nesse cenário ideal. Há a liberdade para que cada um, no seu ritmo, nas suas peculiaridades, nas suas normativas, vá criando as condições e avançando. Portugal avança muito rápido, logo na largada, aí que a gente falava do famoso *Visto CPLP*. Os países africanos, muito preocupados também com a questão documental, de melhorar a qualidade dos documentos e da identificação das pessoas. Nós fazemos um esforço conjunto, coletivo, para evitar fraudes documentais e, pouco a pouco, a gente foi avançando. No Brasil, obviamente, quando o acordo foi lançado, no Governo anterior, havia muita dificuldade em assimilar aquilo, como implementar aquilo dentro do ordenamento jurídico brasileiro. Isso só foi possível agora, com o Governo atual. Quando se olhou para o acordo de mobilidade, falaram, tem algumas coisas da legislação brasileira que nós podemos adaptar para tornar esse acordo mais dinâmico do lado do Brasil.

Portugal saiu beneficiado pela necessidade de mão-de-obra estrangeira...

Eu acho que houve um ganha-ganha nos dois sentidos, tanto de Portugal quanto do Brasil. Também houve, de certa forma, vamos dizer assim, uma avidez de Portugal querendo absorver essa mão-de-obra, que talvez foi o que um pouco gerou ruído com a própria União Europeia, que questionou o facto de Portugal ter avançado tão rapidamente com essa legislação. Acho que agora o Governo está dando um ajuste de rota. Não acho que vão fazer uma legislação restritiva, que vai condicionar ou mudar. Eu acho que eles estão ajustando para também mostrar que existe uma dinâmica aí, não é estático. As populações não são estáticas. Então, a legislação também tem de ir se adaptando e se ajustando a esse contexto demográfico e populacional que vai mudando. Tudo aconteceu também em um momento político sensível, como falei – as pessoas ligavam aqui, para a Missão do Brasil na CPLP, perguntando de visto ou de residência, como era o processo para resolver, porque as pessoas estavam tentando qualquer burocracia que pudesse dar uma resposta para ela, estavam tateando e atirando para tudo que é lado, tentando achar alguém que desse essa resposta. E isso custou. Essa transição foi muito difícil. Essa transição burocrática. Acho que agora também isso deu uma estabilizada. Mas a minha perceção é de que a coisa começou a ganhar um rumo mais organizado e menos inseguro para as pessoas.

amanda.lima@dn.pt

Basílio Horta conquistou Sintra para o PS sem nunca se filiar.

Eduardo Vítor Rodrigues pôs fim ao poder do PSD em Gaia.

Rui Moreira criou movimento que dominou política no Porto.

Carlos Carreiras perdeu o seu sucessor para o Governo da AD.

PS e PSD sob pressão para arranjar candidatos nas maiores câmaras

AUTÁRQUICAS Metade dos dez concelhos mais populosos do país têm de mudar de presidente por limitação de mandatos. Encontrar substitutos (e quem os desafie) não está a ser missão fácil.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

Carlos Moedas é o único presidente das cinco maiores câmaras municipais de Portugal que poderá recandidatar-se em 2025, numas Autárquicas que já estão a provocar muitas movimentações nos principais partidos, não obstante faltar mais de um ano para as eleições.

Com Basílio Horta (Sintra), Eduardo Vítor Rodrigues (Vila Nova de Gaia), Rui Moreira (Porto) e Carlos Carreiras (Cascais) impedidos de irem a votos, por limitação de mandatos, tal como Ricardo Rio em Braga, o PS já começou a movimentar-se para encontrar candidatos vencedores que mantenham os seus bastiões e conquistem as principais cidades do país ao centro-direita.

Em Lisboa, onde Carlos Moedas procura um segundo mandato, podendo alargar a coligação de 2021 à Iniciativa Liberal, é voz corrente no PS que há tempo para definir o melhor candidato e a política de alianças, que pode implicar o regresso às frentes de esquerda. A ex-ministra da Saúde Marta Temido era a presumível escolhida, mas a ida para o Parlamento Europeu baralhou contas que podem envolver a ex-ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, ou o ex-ministro do Ambiente, Duarte Cordeiro, que tem no currículo a vice-presidência da Câmara de Lisboa.

Mas sucede que Duarte Cordeiro se tem excluído de cargos políticos, pois teme ser constituído arguido na *Operação Tutti-Frutti*, que incide sobre autarcas socialistas e sociais-democratas lisboetas.

Um impedimento também válido para a Câmara de Sintra, embora seja o preferido de Basílio Horta, o fundador do CDS que, sem nunca se ter filiado no PS, termina 12 anos de mandatos com o estatuto de principal autarca socialista. As atenções dividem-se entre o vice-presidente da autarquia (e líder concelhio) Bruno Parreira, e a líder parlamentar do PS, Alexandra Leitão, que está a ser testada em sondagens internas.

Na direita, com o ex-candidato Ricardo Baptista Leite dedicado à promoção da Inteligência Artificial na Saúde, há movimentações para a terceira candidatura de Marco Almeida, que avançou uma vez como independente e outra com apoio do PSD. Mas na direção nacional social-democrata mantém-se a crença de que é possível convencer o apresentador televisivo Manuel Luís Goucha a devolver Sintra ao centro-direita.

Menores são as hipóteses de viragem em Cascais, apesar de o incumbente Carlos Carreiras ter ficado sem o sucessor que todos esperavam, com a ida de Miguel Pinto Luz para o Governo. Deverá caber ao novo vice-presidente da autarquia gerida pelo PSD e pelo CDS, Piteira Lopes, enfrentar uma figura nacional do PS, que poderá ser o atual vice-presidente da Assembleia da República, Marcos Perestrello, com o Chega e a Iniciativa Liberal a poderem complicar a provável vitória do centro-direita.

PRINCIPAIS AUTARQUIAS VÃO TER MUDANÇAS EM 2025

Concelho	Presidente	Partido	Situação do incumbente
Lisboa	Carlos Moedas	PSD-CDS	1.º Mandato
Sintra	Basílio Horta	PS	Limite de mandatos
Vila Nova de Gaia	Eduardo Vítor Rodrigues	PS	Limite de mandatos
Porto	Rui Moreira	Ind	Limite de mandatos
Cascais	Carlos Carreiras	PSD-CDS	Limite de mandatos
Loures	Ricardo Leão	PS	1.º Mandato
Braga	Ricardo Rio	PSD-CDS	Limite de mandatos
Almada	Inês de Medeiros	PS	2.º Mandato
Matosinhos	Luísa Salgueiro	PS	2.º Mandato
Amadora	Vítor Ferreira	PS	Conclusão do mandato de Carla Tavares

PS aponta ao Porto

Na Câmara do Porto, governada há três mandatos por Rui Moreira, uma das incógnitas é o destino do movimento que criou para se eleger. Esperando-se que o número 2 e vice-presidente da autarquia, Filipe Araújo, possa anunciar a candidatura no final do verão, condicionando a corrida Autárquica, o PS tem boas hipóteses de presidir ao município pela primeira vez desde 2001, quando Nuno Cardoso terminou o mandato de Fernando Gomes. Os ex-ministros socialistas Manuel Pizarro e José Luís Carneiro são vistos como potenciais vencedores, sobretudo se Araújo for mesmo a votos (eventualmente com apoio da Iniciativa Liberal), dividindo o eleitorado, mas a Aliança Democrática terá um trunfo forte se os apelos dos órgãos locais do PSD convencerem Pedro Duarte a sair do Governo.

Em Vila Nova de Gaia, autarquia dominada pelo PS nos últimos 12 anos, o favorito para a sucessão de Eduardo Vítor Rodrigues é o deputado socialista João Paulo Correia, recém-eleito presidente da concelhia. À direita, apenas se ouve alguns apelos à recandidatura do ex-líder do PSD Luís Filipe Menezes, que presidiu a câmara entre 1997 e 2013.

FERNANDO FONTES / GLOBAL IMAGENS

Ajuste direto feito pelo INEM garantiu quatro helicópteros de emergência por 12 milhões de euros mais IVA.

Tribunal de Contas iliba INEM e culpa o ministério

SAÚDE Em causa está o ajuste direto feito pelo instituto para a aquisição de helicópteros. Acórdão defende que a tutela deve garantir condições para a operação dos Serviços de Emergência Médica.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

O Tribunal de Contas (TdC) decidiu dar um visto prévio ao ajuste direto feito pelo INEM para o fornecimento de helicópteros de emergência com a empresa Avincis. Mas conclui: o Ministério da Saúde forçou o Instituto de Emergência a um ajuste direto ilegal. E, com isso, deixou um aviso: é a última vez que dá um visto a este tipo de contratação para alugar helicópteros.

Para o Tribunal de Contas, o INEM foi colocado entre a espada e a parede pela tutela. Tudo porque o Ministério da Saúde não "deu cobertura orçamental que viabilizasse um novo concurso", explica o TdC no processo de fiscalização prévia ao contrato. Resultado: o INEM acabou por contratar quatro helicópteros à Avincis por 12 milhões de euros mais IVA.

Em causa está o ajuste direto feito pelo INEM, que garantiu quatro helicópteros para a Emergência Médica – algo que já tinha feito. Devido a este caso, o instituto e o Ministério da Saúde entraram em choque, e o instituto acusou a tutela de negligência nesta questão e Luís Meira, então presidente do INEM, demitiu-se por "quebra de confiança".

O Tribunal de Contas refere que recorrer sistematicamente a ajustes diretos devido a urgências e acontecimentos imprevisíveis é "ilegal", mas decidiu dar o visto ao contrato tendo em conta a falta de apoio por parte da tutela. Segundo o TdC, o ministério deve assegurar no futuro as condições necessárias para que o INEM possa abrir um concurso público para adquirir helicópteros ao valor de mercado. "Se não o fizer, está, de forma indireta, a violar, ilegalmente, o princípio da concorrência, princípio esse que é estruturante da contratação pública e da tutela do interesse financeiro do Estado", adverte o tribunal, que lembra ainda que houve duas propostas apresentadas, mas foram excluídas por estarem acima do preço-base de 60 milhões de euros. E acrescenta ainda: "A determinação e a disponibilização dos meios, materiais humanos e/ou financeiros cabe à tutela. Logo, é a tutela que tem de fazer as opções que, ou por via da internalização, ou da atribuição de meios financeiros ao INEM – que permitam, face aos valores do mercado, concluir-se com sucesso um procedimento concursal –, assegurem o serviço. Simplesmente, a ilegalidade não é do INEM, mas da tutela".

Além disso, não houve um reforço para que se pudesse realizar um novo concurso para a aquisição dos veículos, e essas circunstâncias não podem ser imputadas à Emergência Médica. Aliás, o TdC aponta: "A entidade desenvolveu os esforços necessários ao lançamento de um novo concurso, o que fez, e informou repetidamente, insistentemente – conforme decorre dos autos –, a tutela para a necessidade de lhe serem concedidos meios para que se pudesse lançar um novo concurso ou que a necessidade pudesse ser satisfeita de outra forma."

Segundo o acórdão, os Serviços de Emergência Médica "não podem ser interrompidos" e ter helicópteros funcionais é uma "necessidade permanente do INEM que tem de ser satisfeita", então a tutela deve decidir que caminho segue: se recorre a meios internos, da Força Aérea, ou se faz um processo de contratação externa a preços adequados.

Oposição exige respostas na Saúde. Montenegro e Marcelo visitam Santa Maria

CRÍTICAS Partidos pedem medidas para resolver a situação nas Urgências de Obstetrícia, que a Ordem dos Médicos classificou como "preocupante".

Continuam as trocas de acusações na Saúde, depois de Pedro Nuno Santos, secretário-geral do PS, ter acusado o Governo de estar a "degradar" o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e de ter introduzido "instabilidade na Saúde".

Ontem, em visita ao Hospital de Santa Maria, Mariana Vieira da Silva ecoou as críticas do líder socialista: "Ao longo dos últimos meses, aquilo que nós temos visto é o Governo trazer instabilidade para o SNS, em vez de cuidar de ultrapassar as dificuldades e, quando no início deste mandato, o Governo procurou questionar as funções da Direção Executiva (DE), mudar a Direção Executiva e a sua forma de trabalhar, criou uma pressão adicional sobre o verão, que é agora hoje visível, com muito pouca transparência no funcionamento das Urgências e muita instabilidade na resposta aos cidadãos."

Em resposta a Hugo Soares, líder parlamentar do PSD, que disse que os socialistas devem "meter a mão na consciência" sobre o estado atual do SNS, Mariana Vieira da Silva disse não aceitar "lições nesta matéria". O que se vive, argumentou, "é um agravar da situação face ao ano passado" resultante de várias escolhas do Governo atual.

Antes, André Ventura já tinha deixado críticas ao estado do setor, que está "explosivo". Em Setúbal, o líder do Chega afirmou que "não houve reorganização dos serviços, não houve acordos com os profissionais que os satisfaçam", há "notícias perturbadoras sobre o funcionamento do sistema de saúde" e que o Governo deve ter a "humildade de, num tema tão importante como este, voltar a olhar para a situação e ver o que está mal". E isso passa não só por "injetar dinheiro", mas também por fazer uma "reorganização dos serviços médicos".

Já o PCP, pela voz de Bernardino Soares, acusou o PS, PSD e CDS de fazer "um pacto de regime" para "deixar cair a Obstetrícia e Ginecologia no SNS". Numa conferência de imprensa na sede do partido, o dirigente comunista afirmou que "a gravíssima situação dos blocos de partos e Urgência de Obstetrícia do SNS é um desastre há muito anunciado e, mais do que isso, uma consequência esperada e desejada da política de saúde do atual e do anterior Governo".

O que se exige, afirmou, "são medidas concretas, imediatas e urgentes" que possam dar resposta a este problema, e que Luís Montenegro, primeiro-ministro, e Ana Paula Martins, ministra da Saúde, devem divulgar "ao país as medidas a adotar".

A ministra da Saúde já sabe, também, que o PAN a chamou ao Parlamento para esclarecer o "chocante episódio" da grávida não-assistida no Hospital das Caldas da Rainha. Num requerimento citado pela SIC Notícias, o PAN considera que a situação é "inadmissível" e exige explicações ao Executivo.

Amanhã, Ana Paula Martins estará com Luís Montenegro e o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Juntos, irão visitar, a partir das 17.30, o Serviço de Oncologia e as instalações renovadas da Maternidade Luís Mendes da Graça.

Por sua vez, Carlos Cortes, bastonário da Ordem dos Médicos, já veio alertar para um verão "verdadeiramente preocupante" na Obstetrícia. "A dificuldade tem acontecido ao longo dos últimos anos, com cada vez maior gravidade", alertou. **R.M.G. Com LUSA**

Opinião
Luís Vidigal

Uma Justiça para ricos à espera da transformação digital
Menos "Cofres" privativos e mais Orçamento

A Justiça, enquanto pilar fundamental de qualquer sociedade democrática, deveria ser acessível a todos os cidadãos, independentemente da sua condição socioeconómica, no entanto, ainda existem barreiras insuperáveis para grande parte da população, apesar das reformas ao longo de dezenas de anos, que nos prometeram melhorar a sua eficiência e acessibilidade.

As Taxas de Justiça, que devem ser pagas para iniciar qualquer processo judicial, acabam por ser uma forma de financiar o Sistema Judicial e tornam-se um obstáculo para muitas pessoas. Além disso, os custos adicionais, como honorários de advogados e despesas com perícias, tornam ainda mais difícil o acesso à Justiça para a população com baixos rendimentos.

Acrescem ainda os encargos registrais bastante elevados, com a emissão de certidões relativas a pessoas, empresas, território e veículos, com prazos artificiais de validade para encher os cofres do ministério e suportar os encargos do Sistema Judiciário.

Esta multiplicidade de cobrança de atos processuais intermédios, acaba por impedir uma verdadeira transformação digital no sentido de uma Justiça mais célere e capaz de trocar dados em tempo real, sem necessidade de intervenção humana em muitas das fases dos processos.

Apesar de em 2007 se ter acabado com os "Cofres do Ministério da Justiça", o Sistema Judicial português parece continuar a ter uma sofreguidão financeira, onde as Taxas de Justiça e as certidões são utilizadas para financiar a construção e a manutenção dos tribunais, comprar novos equipamentos e pagar suplementos a funcionários.

Embora a modernização da infraestrutura judicial seja necessária, o financiamento dessas melhorias, através da cobrança interna de taxas elevadas, levanta questões éticas e procedimentos sinuosos, que contrariam as boas-práticas de gestão orçamental e de equidade social.

Na média dos países da OCDE constata-se que 59% dos cidadãos enfrentam problemas legais, mas apenas 32% procuraram ajuda, invocando barreiras que incluem a falta de conhecimento, custos financeiros e desinteresse. Portugal está entre os piores países avaliados no acesso à Justiça, pois 44% dos portugueses enfrentaram problemas legais, mas apenas 14% acabaram por procurar ajuda. Acresce que, de acordo com um recente estudo do ISCTE, é muito preocupante que 74% dos portugueses tenham uma perceção negativa do funcionamento da Justiça.

A simplificação e a automatização dos procedimentos judiciais, para reduzir os custos e os tempos associados aos processos, é uma prioridade absoluta, nomeadamente através da introdução de mecanismos mais interativos e desmaterializados de gestão documental, para tornar a tomada de decisão mais rápida, barata, rigorosa e transparente.

Esta transformação passa por formulários dinâmicos, capazes de incluir certidões em tempo real, a partir dos vários curadores de dados seguros e fiáveis, incorporando regras e algoritmos decisórios em conformidade com as disposições legais e sem possibilidade de manipulação de datas e prazos nos processos.

Do ponto de vista orçamental, a Justiça não pode ser um Estado à parte dentro do Estado, com as suas próprias regras de receitas e despesas, em que as pessoas com menos rendimentos acabam sempre por ser as principais vítimas desta espiral de recursos necessários para suportar a atual máquina judicial cada vez mais pesada, fechada e burocrática.

Representante da sociedade civil na Rede Nacional de Administração Aberta. Consultor internacional de e-Government. Ativista cívico e ex-dirigente de topo em áreas tecnológicas e de modernização administrativa.

Opinião
Jorge Costa Oliveira

Nem todos perdem com a dissociação entre os EUA e a China

Vimos já como o FMI alertou para a destruição de até 7,4% do PIB mundial se Washington e Pequim cortarem os laços económicos, sendo esses efeitos sentidos principalmente pelas economias em desenvolvimento. Porém, alguns países beneficiam da deslocalização de empresas chinesas para ultrapassar sanções ou evitar tarifas elevadas. É o caso da produção de material fotovoltaico em vários países do Sudeste Asiático. E de novos polos industriais na Malásia para fabricação de semicondutores; o polo de Penang (com tradição na fabricação de *microchips*), atraiu em 2023 12,5 mil milhões de euros (mM€) de empresas como a Intel (EUA), a xFusion e a Starfive (ambas chinesas).

Cada vez mais, empresas chinesas e ocidentais vêm reorientando os seus investimentos para novos mercados emergentes. No caso de empresas ocidentais, [alguns d]os objetivos são a redução da dependência de um único local de produção (leia-se, China), redução de riscos geopolíticos decorrentes da dissociação entre o Ocidente e a China, mas também para facilitar a penetração de mercados com potencial (ex: Índia e Indonésia).

Por seu lado, muitas empresas chinesas estão a aumentar o investimento em países emergentes. As exportações da China para o Vietname duplicaram desde 2017, ao mesmo tempo que as exportações do Vietname para os EUA triplicaram; as importações do Vietname não levantam problemas alfandegários nos EUA. O mesmo sucede com o comércio externo de e para a Rússia pela porta do cavalo da Ásia Central.

Nestes e noutros casos assistimos a um alongamento das cadeias de abastecimento internacionais, sem alteração da realidade de fundo – grande parte do aumento são exportações indiretas de produtos chineses.

O México – membro da NAFTA, que facilita a entrada no mercado americano de produtos mexicanos sem tarifas – tornou-se o destino favorito para o IDE *greenfield* chinês em fabricação e logística; uma em cada cinco empresas que se vão instalar nos próximos dois anos nos parques industriais mexicanos será chinesa. Na Europa, o novo destino "amigo" de grandes investimentos chineses é a Hungria; só a CATL, a maior fabricante mundial de baterias, está a construir uma fábrica num investimento de 6,7mM€.

O risco decorrente da dissociação dita que novos investimentos chineses relevantes – sobretudo no armazenamento e na mobilidade elétrica – na Europa serão noutros "países amigos"; talvez em Itália, seguramente em Espanha – que ainda não tomou posição em relação ao equipamento 5G da Huawei, ao contrário de Portugal que, num momento revelador da "inteligência" instalada, desbaratou séculos de boa relação com a China (e vai custar-nos 1000 milhões de custos em equipamento da Huawei que as operadoras de telecomunicações vão ter de substituir).

Cada vez mais, empresas chinesas e ocidentais vêm reorientando os seus investimentos para novos mercados emergentes."

Consultor financeiro e business developer
www.linkedin.com/in/jorgecostaoliveira

Professores vão ter turma extra para assegurar substituições

EDUCAÇÃO Ministério Fernando Alexandre enviou às escolas um guião de apoio à organização do novo ano letivo, onde clarifica estratégias do *Plano +aulas + sucesso* para evitar que os alunos não tenham aulas por grandes períodos de tempo.

TEXTO **CYNTHIA VALENTE**

Professores de quadro podem agora ter mais 10 horas extraordinárias.

ARQUIVO GLOBAL IMAGENS / JOÃO PAULO COUTINHO

As 15 medidas para combate à escassez de professores já foram divulgadas pelo Ministério da Educação (ME) há várias semanas, mas chegou agora às escolas um guião de apoio à organização do novo ano letivo que traz mais novidades.

Em 2024/25, as escolas devem planificar as turmas com docentes em "suplência". Trata-se da atribuição de mais uma turma a cada docente, indo para além da distribuição do seu serviço. "Contudo, só lecionará essa turma caso o respetivo docente titular não esteja colocado ou esteja a faltar por um período superior a uma semana", pode ler-se no guião. Um professor poderá ter mais do que uma turma extra, "mas preferencialmente de diferentes colegas para evitar uma sobrecarga de horas extraordinárias no caso de um docente em falta" e, "sempre que for chamado a substituir o seu colega, terá direito a receber as correspondentes horas extraordinárias".

Esta é apenas uma das orientações dadas às escolas para evitar que os alunos estejam grandes períodos de tempo sem aulas. Do guião constam mais clarificações das medidas definidas no *Plano + aulas + sucesso*, cujo grande objetivo é reduzir em 90%, até dezembro, o número de alunos sem aulas a uma ou mais disciplinas.

O guião foi enviado às escolas na noite de segunda-feira, já após o prazo da indicação da componente letiva necessária para o próximo ano. Esta é a grande crítica dos diretores em relação ao documento. Para Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP), "o envio peca por chegar tarde às escolas".

"Admito que tenha de haver mudanças sobre o que as escolas já tinham definido. Devia ter chegado em tempo útil e não na noite do dia em que terminava o prazo da definição da distribuição de serviço. Perante isto, quando saírem os resultados finais dos concursos dos professores [na segunda semana de agosto], precisamos de fazer, com base neste guião, alguns ajustes", explica.

Contudo, o responsável mostra-se satisfeito com o envio do guião, "algo que foi feito pela primeira vez por parte do ME". "Não me lembro de receber um guião. Havia uma reunião entre os diretores e o ME onde eram esclarecidas dúvidas sobre a organização do ano letivo, mas apenas isso. O guião vai ajudar muito as escolas", afirma.

São definidas ainda as regras de definição da atribuição das horas extraordinárias, algo que anteriormente não era permitido. "Este guião clarifica alguns aspetos que foram ditos de boca, mas não estavam escritos. Até há pouco tempo era proibido atribuir horas extraordinárias a professores de quadro e, agora, podem ir até 10 horas a mais", explica Arlindo Ferreira, diretor do Agrupamento de Escolas Cego do Maio e autor do blogue ArLindo (dedicado à Educação).

As escolas devem, ainda, atribuir várias disciplinas numa turma "aos docentes com habilitação para mais do que uma disciplina, reduzindo o número de docentes do conselho de turma".

Do documento consta também a criação de uma equipa de acolhimento (técnicos especializados, professores e assistentes operacionais) para os alunos migrantes. "Muitas escolas já fazem isto, mas estando no documento será obrigatório fazer para aquelas escolas que ainda não o fazem. Cada vez mais temos alunos de todos os países e é uma forma de se sentirem mais integrados e acolhidos", esclarece Filinto Lima.

Contudo, as regras para a criação de uma turma de Português Língua Não-Materna (PLNM) mantêm-se, sendo necessário 10 alunos para que estes possam ter um professor de PLNM. "Continuam a exigir um grupo de 10 meninos e não há autonomia dada às escolas para gerir a situação de uma forma mais livre. Porque não podem ser 5 ou 7 alunos para fazer uma turma? O diretor é que conhece a realidade. E são 5 horas semanais PLNM. Porque não podem ser mais?", questiona o presidente da ANDAEP.

Conciliar a vida profissional com a vida pessoal dos docentes

O guião enviado às escolas define regras para uma maior conciliação entre a vida profissional e pessoal dos docentes. Deve, por exemplo, salvaguardar-se que entre a hora de entrada e de saída não existem tempos sem atividades, excetuando a pausa de almoço. Para os professores cuja residência é distante da escola onde trabalham, o ME pede para não serem marcadas atividades "no turno da manhã de 2.ª feira e/ou no turno da tarde de 6.ª feira". A Tutela quer ainda que se tenha em consideração "eventuais necessidades de horário de pais/mães com filhos menores de 12 anos de idade (horário de início ou fim das aulas), situações de consultas médicas regulares, entre outras".

Organização do novo ano escolar sem atrasos

Segundo Filinto Lima, a organização do novo ano letivo não está atrasada, comparativamente com os anos anteriores, estando até com "um ligeiro avanço de cerca de uma semana". Falta apenas serem publicados os resultados da colocação dos professores, previstos para a próxima semana. "O que eu gostaria era que fosse com muito mais antecedência. O ideal era os professores saberem onde vão lecionar por volta de maio. Têm apenas 15 dias para organizar as suas vidas. Os concursos que ainda estão muito centralizados em Lisboa deviam começar mais cedo", defende. Arlindo Ferreira (do blogue ArLindo) também não regista atrasos e acredita que o arranque do ano letivo deverá "decorrer com normalidade".

Preço do grão de café a atingir máximos que não se viam há, pelo menos, uma década.

AFP PHOTO / JOHAN ORDONEZ

Café: subida de preço para o consumidor é inevitável

ALIMENTAÇÃO Alterações climáticas que impactam a produção, custos de transporte mais elevados e alguma especulação estão a aumentar o valor do grão de café. Torrefatores têm aguentado o impacto, mas tendência de subida não deixa alternativa, e consumidor acabará por pagar mais caro.

TEXTO **FÁTIMA FERRÃO**

A questão que atualmente se coloca sobre o café não é se vai ficar mais caro no bolso do consumidor, mas quando é que isso vai acontecer.

No início deste ano, a perspetiva era um pouco mais otimista. A previsão de uma colheita de café "extraordinária" antevia uma estabilização dos preços, apesar de algumas incertezas relacionadas com o transporte da matéria-prima.

Seis meses depois, o cenário é bastante distinto, com o preço do grão de café a atingir máximos que não se viam há, pelo menos, uma década (mais 8,9% em junho, face ao mês anterior, diz a Organização Mundial do Café). O impacto na carteira do consumidor em Portugal será, por isso, inevitável, como anteveem os vários intervenientes neste mercado.

Ao DN, Jorge Marçal afirma que com a oferta mundial de café a cair e a procura a aumentar cerca de 2% ao ano, ao longo dos últimos anos, o aumento de café nos mercados internacionais seria uma consequência evidente.

A este fator, o administrador da Portela Cafés, empresa com 37 anos de experiência na torrefação, junta "a especulação na Bolsa de Londres, onde se transacionam os cafés de variedade robusta, e na Bolsa de Nova Iorque, onde são transacionados os grãos de variedade arábica". E, como se não bastasse, o responsável recorda igualmente o impacto das alterações climáticas e do aumento do custo dos transportes, nomeadamente pela alteração de rotas forçada pelos ataques dos *Houthis* no Mar Vermelho, desde há uns meses.

No caso das alterações climáticas, o principal impacto materializa-se na redução da produção, mas também numa diminuição da qualidade dos grãos de café.

> Com a oferta mundial de café a cair e a procura a aumentar cerca de 2% ao ano, a subida do preço do café nos mercados internacionais parece uma consequência evidente. Alterações climáticas e custo dos transportes contribuem.

"O Vietname e a Indonésia, principais produtores da variedade robusta, muito importante para a produção de café expresso, baixaram as suas produções nos últimos anos e o Brasil, maior produtor mundial, com safras boas, mas menores do que esperado, não tem conseguido compensar esta quebra de produção mundial", recorda Jorge Marçal.

Por outro lado, lembra Nuno Mello, responsável de Vendas da corretora *online* XTB em Portugal, houve, nos últimos anos, uma alteração nos hábitos de consumo mundiais. O café da variedade arábica era, até há uns anos, o mais consumido no mundo e, por isso, comercializado a um preço mais elevado. Para contrariar esta tendência, "os principais mercados consumidores, entre os quais Portugal, e onde a variedade robusta é muito mais consumida que a arábica, começaram a comprar mais quantidade da variedade mais barata", explica. Atualmente, acrescenta Nuno Mello, os preços são equivalentes, o que se traduz numa subida generalizada.

Margens esmagadas fazem subir preços

A subida de cerca de 200% em pouco mais de um ano está a tornar o negócio da torrefação e da distribuição de café muito mais desafiante. "Não temos forma de sustentar sozinhos e acomodar nas nossas margens uma subida de 200% no café robusto", dizia em maio Rui Miguel Nabeiro.

O CEO da Delta Cafés assumia, na altura, "a certeza" de que o consumidor acabará por pagar o café mais caro. Uma opinião partilhada por Jorge Marçal, que explica que os torrefatores, face à subida da sua principal matéria-prima, "terão de atualizar os preços e procurar fórmulas de fabrico alternativas para conseguir manter as suas margens, o que resultará num aumento generalizado de preços e alguma quebra de qualidade do produto final em toda a cadeia de distribuição".

A concorrência de países que habitualmente consumiam maior quantidade de café da variedade arábica e que, desde a pandemia, aumentaram as suas compras de robusta, é também um fator de preocupação para o setor em Portugal, como revela Cláudia Pimentel.

Em paralelo, diz a secretária-geral da Associação Industrial e Comercial do Café (AICC), o aumento do consumo de café pelos países asiáticos faz pressão sobre a procura, com impacto nos preços. A este *blend* de preocupações, a responsável da associação junta ainda as alterações legislativas na Europa "que estão a impactar os *stocks* e os preços, não se antevendo uma redução no preço mesmo a médio prazo".

A boa notícia, avança, é a expectativa da entrada de novos mercados produtores, entre os quais o Uganda, que tem aumentado a sua capacidade produtiva, ou Angola – chegou a ser o segundo maior produtor de café mundial –, que procura retomar uma atividade que tinha perdido peso na sua economia.

"Temos de conjugar vários fatores, não ser pessimistas, mas as peças do jogo mudaram e é preciso adaptar-nos", conclui.

Mais de mil presos por violência doméstica, o valor mais alto da década

ESTATÍSTICA 12 vítimas mortais até junho é o balanço de um fenómeno que cresceu 12% em queixas. Triplicou o número de indivíduos com vigilância eletrónica em seis anos. Das 1419 pessoas acolhidas na rede nacional de apoio metade são crianças.

TEXTO **CARLA AGUIAR**

AMIN CHAAR / GLOBAL IMAGENS

Até junho deste ano houve 12 vítimas mortais de violência doméstica, dez mulheres e dois homens.

Mais três pessoas perderam a vida por crime de violência doméstica, duas mulheres e um homem, em apenas três meses, de abril a junho. No total do primeiro semestre foram 12 as vítimas de homicídio voluntário em contexto doméstico, dez mulheres e dois homens, de acordo com os dados oficiais relativos ao segundo trimestre.

O número de ocorrências participadas à PSP e à GNR continua a aumentar, tendo chegado às 7738 queixas, o que equivale a mais 859 (12,49%) do que no trimestre anterior. As entidades que lidam de perto com o fenómeno, consideram o aumento das queixas ontem divulgado "um sinal positivo" por significar "maior consciencialização do crime que constitui a violência doméstica".

Na mesma tendência, mas numa proporção menor, avança o número de reclusos pela prática deste crime, que se contava num total de 1349 em junho, contra 1326 no trimestre anterior. Se descontarmos os 338 indivíduos que se encontravam em prisão preventiva, chegamos a um universo de 1011 condenados a prisão efetiva por crime de violência doméstica, o valor mais alto de sempre na última década. Em dezembro de 2018, por exemplo, estavam presos apenas 708 indivíduos. Só entre abril e junho foram para a cadeia mais 25 indivíduos condenados do que no trimestre anterior.

> O elevado preço das rendas de casa está a levar as vítimas a ficarem mais tempo do que o normal nos espaços de acolhimento, por incapacidade de suportarem o custo com alojamento. Uma situação que envolve 1419 pessoas , 680 das quais são crianças.

Não-enclausurados, mas sujeitos a medidas de coação estavam 1134 indivíduos em junho, sendo que a 885 foi imposta a vigilância eletrónica. Em dezembro de 2018 havia 309 pessoas com pulseira eletrónica, o que significa que nos últimos seis anos este universo quase triplicou.

Em programas especiais para agressores foram integradas 2631 pessoas, segundo os dados agora revelados pelo conjunto das forças de segurança PSP, GNR e PJ), Direção-geral de Reinserção e Serviços Prisionais e Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, que é a entidade coordenadora da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica. Dados referentes a junho indicam que, do total de agressores integrados, 149 estavam em meio prisional e 2482 encontravam-se integrados na comunidade.

Crise da habitação aumenta tempo de acolhimento

A Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica começa a registar problemas de lotação nos seus espaços de acolhimento. No segundo trimestre deste ano contavam-se 1419 pessoas acolhidas na rede, 703 mulheres (49,54%), 693 crianças (48,8%) e 23 homens (1,6%). Só entre março e junho, o número de pessoas acolhidas quase duplicou das iniciais 794 para 1419, o que, segundo disse ao DN uma fonte da CIG, também "está relacionado com a crise da habitação".

O elevado preço das rendas de casa e dos imóveis, em geral, tem levado a que "as vítimas acabem por ficar mais tempo do que é normal nestes espaços de acolhimento por não conseguirem encontrar alternativas de alojamento que possam suportar", disse a mesma fonte. Esta situação está a afetar quase 700 crianças, impedidas de aceder a um ambiente mais privado e familiar.

No âmbito dos serviços prestados pela rede de apoio foram transportadas 450 vítimas e 5122 pessoas foram abrangidas pela medida de proteção por teleassistência. Foram também realizadas cerca de 1800 suspensões provisórias de processo executados em acompanhamento pela Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais.

BREVES

IRN confirma recrutamento em curso

O Instituto de Registos e Notariado (IRN) anunciou que está em curso um processo de contratações para responder à forte procura dos serviços nas Lojas do Cidadão de Lisboa e, em especial, a unidade das Laranjeiras. Em contacto com o DN, o IRN informou: "Encontram-se em curso vários recrutamentos para diversas carreiras, com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço prestado aos cidadãos." Isto, sem entrar em mais detalhes. Ainda segundo o IRN, algumas medidas foram aplicadas na Loja do Cidadão das Laranjeiras de forma a antecipar possíveis constrangimentos por parte dos utentes durante o mês de agosto, quando grande parte dos funcionários está de férias.

Criminalidade violenta subiu no Porto

A comandante metropolitana da PSP do Porto adiantou ontem que houve, entre janeiro e junho, um crescimento de 2,3% da criminalidade violenta e grave face ao mesmo período de 2023, apesar da diminuição em 2,5% da criminalidade geral. Na cerimónia do 157.º aniversário do Comando Metropolitano do Porto, que se assinalou em Ermesinde, no Concelho de Valongo, Maria dos Anjos Pereira explicou que este "ligeiro aumento" da criminalidade violenta e grave corresponde a mais 18 ocorrências. Já a diminuição de 2,5% da criminalidade geral face a 2023, no período compreendido entre 1 de janeiro e 30 de junho, significa menos 414 ocorrências, referiu.

O Google tem uma quota de mercado de 89,2% nos motores de busca.

LOIC VENANCE / AFP

Google tem monopólio ilegal nas pesquisas *online*, determina tribunal

EUA É o maior caso anticoncentração dos últimos 25 anos e a decisão pode ter consequências abrangentes no universo das *big tech*.

TEXTO **ANA RITA GUERRA**

O martelo desceu contra a Google no tribunal distrital do juiz Amit Mehta.

Quase um ano depois do início do julgamento em que o Departamento de Justiça dos EUA interpôs o maior caso anticoncentração dos últimos 25 anos contra a gigante tecnológica, o juiz concluiu que a Google opera um monopólio ilegal nas pesquisas *online*.

A decisão é devastadora para o modelo de negócio da Google e da casa-mãe Alphabet. Determina que a empresa explora de forma ilícita o seu domínio nas pesquisas *online* para esmagar os concorrentes e estrangular a inovação.

As consequências podem ser abrangentes e atingir a forma como as gigantes da *big tech* operam em Silicon Valley. A sentença, que será conhecida a 6 de setembro, pode forçar a Google a desmantelar a forma como opera *online*. A empresa já disse que vai recorrer da decisão.

> O recurso prometido pela empresa pode fazer arrastar o caso vários anos. Para já, os consumidores não verão alterações.

"Após pesar e considerar cuidadosamente os testemunhos e as evidências, o tribunal chega à seguinte conclusão: a Google é monopolista e tem agido como tal para manter o seu monopólio", escreveu o juiz Amit Mehta numa decisão de 277 páginas.

O julgamento, que decorreu ao longo de dois meses e meio, incluiu o testemunho de vários executivos da Google, Microsoft e Apple. O Departamento de Justiça e a Google apresentaram os seus argumentos finais em maio, tendo a empresa defendido que a sua popularidade advém da preferência dos consumidores e da qualidade superior do seu motor de busca, Google Search.

Mas o juiz concluiu que a quota de mercado de 89,2% da Google nos motores de busca é uma evidência do seu monopólio, sendo o domínio ainda maior nos dispositivos móveis – 94,9%. O motor processa cerca de 8,5 mil milhões de pesquisas por dia, mais ou menos o dobro do que fazia em 2012 (dados de um estudo da BOND).

Mehta focou-se no facto de a Google gastar anualmente milhares de milhões de dólares para garantir que o seu motor de busca vem instalado em novos *smartphones* e outros *gadgets*. Fá-lo através de acordos com as fabricantes, que põem o Google Search como motor de busca por defeito nos dispositivos. Em 2021, a empresa pagou 26 mil milhões de dólares para assegurar estes acordos, que, segundo o juiz, fazem toda a diferença porque os consumidores tendem a não mexer nas definições por defeito.

Ainda assim, o juiz reconheceu a elevada qualidade do produto e escreveu que o motor de busca da Google é reconhecido como o melhor.

O que Mehta decidir como remédios determinará a gravidade das consequências. O juiz poderá forçar a empresa a mudar a sua operação *online*, pode proibi-la de fazer acordos pagos envolvendo o motor de busca, ou pode optar por outras mudanças.

"Esta decisão reconhece que a Google oferece o melhor motor de busca, mas conclui que não devemos ter permissão para o disponibilizar facilmente ao mercado", criticou o presidente de Questões Legais na gigante, Kent Walker.

O recurso prometido pela empresa pode fazer arrastar o caso durante vários anos, o que significa, para já, que os consumidores não verão alterações na disponibilidade dos produtos.

"Esta vitória contra a Google é uma vitória histórica para o povo americano", comentou o procurador-geral Merrick Garland, que supervisionou o processo instaurado ainda durante a anterior Administração. "Nenhuma empresa, não importa quão grande ou influente, está acima da lei. O Departamento de Justiça vai continuar a executar com vigor as nossas leis anticoncentração."

ERS abre inquérito a caso de grávida

A Entidade Reguladora da Saúde (ERS) também abriu ontem inquérito ao atendimento no Hospital das Caldas da Rainha a uma mulher com hemorragias que sofreu um aborto espontâneo, anunciou ontem a entidade, em comunicado.

A ERS vai assim "cooperar na investigação deste caso" com a Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS). Também em comunicado, a IGAS confirmou a notícia, avançada na véspera, de que abriu um "processo de inquérito aos factos relacionados com a assistência prestada a uma utente grávida na manhã do dia 5 de agosto de 2024, na Unidade Hospitalar de Caldas da Rainha, integrado na Unidade Local de Saúde [ULS] do Oeste". Já a administração da ULS Oeste não confirmou a abertura de qualquer inquérito interno.

Nos comunicados, ERS e IGAS recordam que, em junho de 2022, a IGAS investigou as circunstâncias relacionadas com a assistência de uma grávida em trabalho de parto na Urgência de Caldas da Rainha. Foram apresentadas cinco recomendações, tendo o processo ficado concluído em maio de 2023 após "evidências (provas) do acolhimento das recomendações".

Na última segunda-feira, uma mulher de 32 anos com hemorragias após sofrer um aborto espontâneo, e com o feto num saco, terá visto negada a assistência no Hospital de Caldas da Rainha, cuja urgência obstétrica estava encerrada, e apenas terá sido atendida após insistência do CODU e dos bombeiros, denunciou o comandante da corporação.

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal." Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido." E o resultado foi este.

Manuel Ramirez presidente do conselho de administração da Ramirez & C (ª), Filhos, S.A.

"À luz dos critérios de hoje, ler em papel é o *hobby* mais estranho que tenho"

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
O poder do teletransporte. Fascina-me a ideia de ir a qualquer lugar instantaneamente.

Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
Homeland, pelo menos até à temporada 4.

Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Flores variadas, no Japão.

Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Para o Egito, tentar entender quem fez as pirâmides.

Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
O Bip-Bip – estragando sempre os planos do coiote.

Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
A do início de um curso de valsa.

Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
Se fosse possível, com Jesus!

Qual é a música que sempre o faz dançar, não importa onde esteja?
Honky Tonk Women, dos Rolling Stones.

Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e porquê?

DR

Regresso ao Futuro, uma história fantástica.

Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Uma lata de atum da concorrência!

Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Um tubarão-branco, explorando os oceanos a seu bel-prazer.

Qual é a sobremesa favorita, que nunca recusaria?
Leite-creme queimado.

Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
Um em memória de D. João II, *o Príncipe Perfeito*, e o grande estratega português do século XV.

Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
À luz dos critérios de hoje… ler em papel.

Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
Roger Federer, um senhor e o maior maestro de sempre no ténis.

Qual é a piada mais engraçada que conhece?
A do tipo que vai ao bruxo que tudo sabe e tudo resolve:
Bate à porta.
– Quem é? – diz o bruxo.
– Mau! Isto está a começar mal…

Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Com a minha fantástica cadela. Aliás, já falo.

Qual é o seu talento oculto que poucas pessoas conhecem?
O meu lado artístico, na música e na comédia.

Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Azul, como o mar e o céu.

Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
Ramirez, e é certamente a que mais digo. Pelo sobrenome, marca, empresa e fábrica.

Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
Algo que nos desse mais qualidade de vida.

Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Todas as quinquilharias que me

enchem as gavetas.

Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Sardinha em azeite Ramirez, esmagada numa torrada, com manteiga, e acompanhada de um bom vinho.

Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
As visitadeiras da Ramirez, que fiscalizavam as latas. Faziam música, ao bater lata com lata e, pelo som, tentarem perceber se a cravação (fecho) das latas estava correta. Faziam enormes pilhas de latas.

Se fosse um meme, qual seria?
Seja alegre e positivo, a vida são dois dias!

Qual seria o título da sua autobiografia?
A Arte de Partilhar!

Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?
A versão masculina e aventureira da Lara Croft.

Qual é o seu trocadilho ou piada favoritos?
Todos os que me fazem rir a sério.

Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Ui! Muita coisa. Das brincadeiras inocentes à justiça.

Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
Todos os dias, novidades do mundo digital.

Consumo de calçado cresceu 9,5% em Portugal à boleia das compras dos turistas

INDÚSTRIA Em ano de inflação e taxas de juro altas, o calçado foi penalizado a nível mundial, com quebras em produção, exportações e consumo. No mercado nacional, foram vendidos 69 milhões de pares, seis milhões a mais do que em 2022.

TEXTO **ILÍDIA PINTO**

Os portugueses estão a comprar mais sapatos. Ou melhor, o consumo de calçado em Portugal está a crescer: passou de 63 milhões de pares, em 2022, para 69 milhões, em 2023. Foi um aumento de 9,5% e um comportamento em contraciclo com a *performance* mundial, marcada por uma retração para cerca de 20,6 mil milhões de pares, influenciada pelo disparar da inflação e das taxas de juro. Só na Europa, EUA e China foram consumidos menos 1546 milhões de pares de sapatos. Mas houve países a reforçarem as suas compras. É o caso da Rússia que, em 2022, fora o 10.º maior importador de calçado do mundo e, em 2023, subiu à 5.ª posição, tendo entrado também para o 8.º lugar no *ranking* dos maiores consumidores de calçado. No caso português, a explicação está, acredita a associação do calçado, no crescimento do turismo.

É de Espanha que vem a maior parte do calçado que Portugal importa.

LEONEL DE CASTRO / GLOBAL IMAGEN

Os dados são do World Footwear 2024, o anuário estatístico que a APICCAPS publicou pelo 14.º ano consecutivo. "É um facto que hoje há cada vez mais consumidores portugueses a procurarem calçado nacional e Portugal é já um mercado relevante na estratégia de muitas das nossas empresas. Por outro lado, essas são compras feitas por portugueses, mas também pelos muitos turistas que visitam o país", diz o porta-voz da associação.

A atestar a maior atenção dos fabricantes portugueses pelo mercado nacional está o facto de a orientação exportadora da indústria portuguesa ter sido, em 2023, de 81,9%, face aos 89,1% de 2022. Em 2017, era de 100,6%, mostrando que nem todo o calçado exportado era produzido em Portugal.

Aliás, essa é uma tendência crescente noutros países europeus, como Itália e Espanha, que têm taxas de orientação exportadora de 128,8% e de 194,5%, respetivamente. Foi de Espanha que vieram quatro em cada 10 dos 54 milhões de pares de sapatos que Portugal importou em 2023. Seguiu-se China (quota de 32%), França (7%), Alemanha e Bélgica, ambas com 5% de quota.

Indica ainda o estudo que, nos últimos cinco anos, as importações de calçado a partir de Espanha, Bélgica e Alemanha cresceram 14%, 35% e 47%, respetivamente, enquanto as compras ao Reino Unido e à China caíram 72% e 21%.

"A grande diferença face a Itália e a Espanha é que estes são países que importam muito calçado para reexportar e Portugal quase não tem essa tradição. A indústria portuguesa está muito concentrada na área produtiva propriamente dita, mas começam já a surgir casos de empresas a importar calçado, muitas vezes até para diversificarem e enriquecerem a sua própria coleção", refere Paulo Gonçalves, sublinhando que "esse é um movimento natural e que teremos de continuar a aprofundar". Em causa, a necessidade de subcontratar fora aquilo em que a indústria nacional não é competitiva.

> A atestar a maior atenção dos fabricantes portugueses pelo mercado nacional está o facto de a orientação exportadora da indústria portuguesa ter sido, em 2023, de 81,9%, face aos 89,1% de 2022.

Com 81 milhões de pares de sapatos fabricados em 2023, Portugal subiu dois lugares e é o 18.º maior produtor mundial. É que, embora a produção nacional tenha encolhido 3,6% , recuou menos do que a dos principais concorrentes, designadamente Itália, que produziu 148 milhões de pares, 14 milhões a menos do que no ano anterior, correspondente a uma quebra de 8,6%. Caiu, por isso, uma posição na tabela, para o 13.º lugar.

A China continua a ser o maior fabricante de calçado no mundo, com 12,3 mil milhões de pares e uma quota global de 54,9%, mas domina também no consumo, o que não admira, atendendo a que tem mais de 1400 milhões de habitantes, que compraram, no ano passado, 3532 milhões de pares, o que lhe dá uma quota de 17,1% do consumo mundial.

A 2.ª posição cabe, este ano, à Índia, com 2563 milhões de pares e 12,4% de quota, destronando os EUA que caíram para o 3.º lugar da tabela, com 9,4% da quota mundial, quase 3 pontos percentuais a menos do que em 2022. O consumo nos EUA foi de 1934 milhões de pares, menos 749 mil do que no ano anterior.

ilidia.pinto@dinheirovivo.pt

Gestão da Inapa lamenta "mais de 50 contactos" sem resposta

DESFECHO "Nunca foi possível" encontrar solução para a empresa por "indisponibilidade da Parpública", lamenta a Comissão Executiva na carta de despedida enviada aos trabalhadores.

A Comissão Executiva da Inapa afirma que a Parpública foi alertada para o facto da insolvência súbita, "mas evitável", impactar diretamente 1400 trabalhadores (200 em Portugal) e inviabilizar a compra da empresa por um grupo mundial de distribuição de papel.

Na carta de despedida aos colaboradores, os gestores afirmam que "nunca foi possível" chegar a uma solução de capitalização da empresa "por indisponibilidade" do maior acionista Parpública, com quem realizou "mais de 50 contactos" para recapitalizar e reestruturar o grupo.

A gestão recorda que a assembleia-geral realizada em maio passado, por ocasião da aprovação das contas por parte dos acionistas presentes, recebeu, "mais uma vez, um voto de confiança por proposta da Parpública, tal como aliás nos anos anteriores".

Ora, "estes votos de confiança da entidade representante do Estado contrastam, no entanto, com a falta de apoio ao longo destes anos na viabilização da restruturação da dívida" e "contrastam ainda com a postura recente por parte da Parpública, que, apesar de conversas em curso há meses, só na fase final revelou a existência de uma instrução vinculante do secretário de Estado do anterior Governo, que proibia qualquer aporte financeiro à Inapa", elenca a Comissão Executiva.

E "contrastam, finalmente, com a falta de um apoio meramente temporário numa situação de falência iminente, totalmente evitável", considera o órgão.

Os executivos referem que, recentemente, solicitaram aos acionistas qualificados – Parpública, Nova Expressão e Novo Banco – "um empréstimo de curto prazo no valor de 12 milhões de euros, a ser integralmente reembolsado até outubro de 2024".

JOSÉ CARLOS CARVALHO / GLOBAL IMAGENS

Em 2023, a distribuidora de papel registou prejuízos de oito milhões de euros.

Essa necessidade, "pontual na altura do verão devido à sazonalidade do negócio do papel que todos conhecemos, foi particularmente agravada num contexto de crescente diminuição dos limites de crédito por parte dos nossos fornecedores de papel, com impacto na nossa capacidade comercial", argumenta.

Aliás, "esta solução de curto prazo, que foi apresentada aos acionistas de referência, mereceu o apoio expresso dos acionistas privados Novo Banco e Nova Expressão, que destacamos e agradecemos".

Mas "infelizmente, e mais uma vez, faltou o apoio da Parpública para a concretização de uma solução equitativa já suportada pelos acionistas privados, que teria evitado a insolvência na Alemanha e o contágio imediato e inevitável à Inapa IPG e a todo o grupo", lamenta a Comissão Executiva, que esclarece que "nunca esteve em causa um apoio de 12 milhões de euros por parte da Parpública, mas sim um financiamento de 8,4 milhões de euros, proporcional à sua participação no capital" da empresa.

> "Nunca esteve em causa um apoio de 12 milhões de euros por parte da Parpública, mas sim, um financiamento de 8,4 milhões de euros, proporcional à sua participação no capital" da empresa, diz a Comissão Executiva da Inapa.

"Tratava-se de um empréstimo de curto prazo, a três meses, e remunerado a uma taxa de juro de mercado", reforça.

E "também ao contrário do que tem sido dito, o reembolso deste empréstimo de curto prazo estava garantido por fontes alternativas de financiamento, suportadas nomeadamente por propostas de aquisição de empresas do nosso *portfolio* em diferentes geografias, acionáveis no quarto trimestre de 2024, o que foi comunicado e explicado detalhadamente à Parpública", prossegue.

Em 2023, a distribuidora de papel registou prejuízos de oito milhões de euros, contra lucros de 17,8 milhões de euros em 2022.

DN/DV/LUSA

PRO-MOV lança Laboratório Automóvel

O programa de requalificação profissional *PRO-MOV* estreia em setembro o Laboratório Automóvel, para suprir a falta de pintores automóveis, alargando para oito os setores de atividade em que está presente.

"A criação deste laboratório surge da necessidade identificada pelas empresas em encontrar pintores de automóveis, com as competências profissionais necessárias para responder às exigências do mercado, relacionadas com qualidade do trabalho no setor, com as especificações técnicas definidas pelos fabricantes e com as regras de segurança e de proteção ambiental", avança o *PRO-MOV* em comunicado.

Segundo adianta, a primeira formação vai abrir na região do Grande Porto, podendo as candidaturas ao curso "Pintor/a de Veículos Automóveis" ser feitas no *site* do *PRO-MOV*.

Outras profissões

Numa segunda fase, o Laboratório Automóvel deverá alargar as formações a outras profissões, perspetivando-se a criação de cursos nas áreas de reparação de carroçarias, eletromecânica, mecatrónica, entre outras, garantindo uma oferta formativa mais abrangente.

Liderado pelo Grupo JAP, este laboratório conta ainda com a participação da NORS, da Salvador Caetano e do Grupo Barraqueiro.

Além da vertente teórica, os candidatos vão também realizar formações práticas em contexto de trabalho nas empresas envolvidas, de forma a potenciar a possibilidade de uma entrada mais rápida no mercado de trabalho.

DN/DV/LUSA

HARRY HOW / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / GETTY IMAGES VIA AFP

Os responsáveis dos Los Angeles Galaxy utilizam algoritmos avançados para monitorizar a força física e o risco de lesões dos atletas.

DINHEIRO EM CAMPO

Inteligência Artificial pode ajudar clubes, atletas e até público

GESTÃO Da garantia de mais eficácia nos penáltis à melhoria das vendas de bilheteira e de *merchandising*, o Homem e a máquina estão destinados a unirem-se no futebol.

TEXTO **JOÃO ALMEIDA MOREIRA,** SÃO PAULO

13 jogadores suíços do FC Basel e do FC Luzern entre os 16 e os 18 anos, dos quais oito já nas seleções jovens do país, chegaram um destes dias à Universidade de Friburgo para realizar uma experiência. Colocaram-se numa marca de penálti previamente preparada para enfrentar, em vez de um guarda-redes, um holograma. Com óculos especiais desenvolvidos pela equipa de investigadores da universidade bateram 200 penáltis cada.

Aos jogadores era dado um local específico da baliza para acertar, mas, na altura do disparo, o guarda-redes desenvolvido em computador movia-se para o destino em causa, o que os obrigava a mudar a trajetória no último instante. Segundo o estudo, detalhado pela Reuters, a tecnologia, desenvolvida graças à Inteligência Artificial, fez os jovens craques melhorarem em 35% a *performance* por comparação com os tiros a olho nu.

Na Alemanha, a federação local de futebol colocou à disposição dos treinadores e observadores da seleção um dispositivo que recolhe informações sobre os comportamentos das equipas rivais em campo, a partir do anúncio da equipa titular e mesmo durante as partidas.

Em paralelo, os observadores humanos da seleção alemã vão poder deixar de assistir aos 1500 jogos por ano que precisavam porque a Inteligência Artificial se encarregará de o fazer, libertando-os para outras tarefas, entre as quais, a interpretação com mais qualidade desses mesmos dados.

A revolução da Inteligência Artificial no futebol, segundo artigo de Neil Sahota, conselheiro de negócios, na revista *Forbes*, "está aí para melhorar a *performance* dos atletas e treinadores e melhorar as experiências do público, gerando mais receita para os clubes".

O Liverpool e o Barcelona já lideram na integração da Inteligência Artificial no planeamento tático.

No campo da saúde e, consequentemente, rendimento dos atletas, o Los Angeles Galaxy e o Atlanta United são líderes, com algoritmos avançados que monitoram movimentos, força física e risco de lesões.

Na área dos reforços, o Manchester United já avançou no uso detalhado de informações dos jogadores a contratar, recolhendo dados não só sobre o presente, mas também do futuro dos atletas alvo de interesse.

Manchester City e Real Madrid, por sua vez, inovam as experiências dos adeptos que se deslocam aos seus estádios, proporcionando experiências cada vez mais personalizadas e interativas, o que aprofunda a conexão entre fãs e clube.

O Chelsea, através da sua patrocinadora, a Infinite Athlete, empresa especializada em tecnologia desportiva, fez uma parceria com a Gemini Sports Ana- lytics, plataforma de informação via Inteligência Artificial na nuvem, no valor de 3,25 milhões de dólares.

O Barça, a propósito, também usa a Inteligência Artificial para dinamizar áreas do clube muito além do terreno de jogo, como operações de bilheteira ou venda de camisolas e outros produtos de *merchandising*.

Segundo Sahota, "a beleza da integração da Inteligência Artificial no mundo do futebol é que ela não está a substituir treinadores, jogadores e demais *staff*, mas a colaborar com o conhecimento humano".

"Os humanos estão a ser alimentados por informação e ideias a que não tinham acesso sem ela, como o melhor das inteligências humana e tecnológica, o homem e a máquina estão a escrever, juntos, a nova cartilha do sucesso".

35%

Aumento da possibilidade de atacantes converterem penáltis graças a óculos de realidade aumentada testados na Suíça.

1500

Número de jogos que os observadores humanos da seleção alemã vão poder deixar de assistir porque a Inteligência Artificial se encarregará de o fazer.

3,25

Milhões de dólares que a Infinite Athlete, empresa de tecnologia no desporto que patrocina o Chelsea, vai investir em Inteligência Artificial no futebol.

Insolvências aumentam em Portugal até julho

O número de insolvências em Portugal registou um aumento homólogo de 16% até julho deste ano, para 2410, enquanto as empresas constituídas diminuíram 3% para 30 884, segundo dados da Iberinform divulgados ontem.

Em julho, o número total de insolvências ascendeu a 309, valor que traduz um aumento superior a 26% em relação ao mês homólogo do ano passado, refere a Iberinform em comunicado, salientando que foram criadas 3260 empresas, menos 21% em termos homólogos.

A análise permitiu concluir que, em julho, se registou um aumento de 53% nas declarações de insolvência requeridas por terceiros, enquanto os pedidos de insolvência apresentados pelas próprias empresas subiu 71%.

Já os encerramentos com plano de insolvência também aumentaram 50% e as declarações de insolvência (encerramento de processos) atingiram as 1303, menos 84 que em igual mês do ano anterior.

Os distritos que consistentemente têm um maior número de insolvências são Lisboa e o Porto.

O Distrito de Lisboa surge também com o maior número de empresas constituídas, com um total de 9695 novas empresas criadas até julho, menos 10% face a idêntico período do ano anterior, seguindo-se o Distrito do Porto com 5244 empresas (-2,5%).

Os restantes distritos em que o número de empresas criadas mais caiu foram Portalegre (-12%), Beja (-11%), Vila Real (-8%), Santarém (-6%), Coimbra (-5,5%) e Setúbal (-5%).

DN/DV

Tim Walz a receber Kamala em março. Então eram governador e vice-presidente, agora formam a dupla para tentar derrotar Trump.

STEPHEN MATUREN / AFP

Kamala escolhe o governador que batizou Trump de "estranho"

EUA Tim Walz, um veterano e antigo professor de 60 anos que governa o Minnesota desde 2019, é o candidato a vice-presidente da democrata. Insulto que usou contra os republicanos viralizou.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

O governador do Minnesota, Tim Walz, já fazia parte da lista de nomes que estavam a ser vetados para candidato a vice-presidente de Kamala Harris quando foi ao programa *Morning Joe*, da MSNBC. "Estes tipos são estranhos", lançou, referindo-se a republicanos como Donald Trump e o seu candidato a vice J.D. Vance e à forma como semeiam a divisão, até dentro de uma família, ou querem proibir determinados livros. O adjetivo que usou parece ter assentado como uma luva e tornou-se viral, para mal do ex-presidente. "Eles é que são estranhos. Nunca ninguém me chamou estranho. Sou muitas coisas, mas não sou estranho", já disse o republicano.

Tim Walz, veterano da Guarda Nacional de 60 anos e antigo professor do Secundário nascido no Nebrasca, é o candidato a vice-presidente escolhido por Harris. "O Tim é um líder testado em batalha que tem um historial incrível de fazer coisas pelas famílias do Minnesota. Eu sei que ele trará a mesma liderança de princípios para a nossa campanha e para o cargo de vice-presidente", afirmou a candidata.

Walz, casado com uma professora e pai de dois filhos, respondeu nas redes sociais que era a "honra de uma vida" poder juntar-se à campanha de Kamala, alegando que ela está a mostrar "a política do que é possível". O antigo professor de Estudos Sociais e Geografia e treinador de futebol americano comparou tudo "ao primeiro dia de aulas". E mudou a descrição no perfil pessoal no X para dizer: "A concorrer para ganhar isto com a Kamala Harris."

Há poucas semanas, seriam poucos aqueles que conseguiam reconhecê-lo fora do Minnesota, onde fez a carreira política. Primeiro como congressista eleito por um distrito rural, derrotando em 2006 o republicano que estava no cargo, e depois, a partir de 2019, como governador. Mas o comentário sobre o "estranho" (*weird*, no original) virou quase um lema alternativo da campanha e tornou-o uma estrela nos círculos democratas.

Enquanto governador, reeleito em 2022, Walz tem implementado uma agenda progressista, inscrevendo o direito ao aborto na Constituição Estatal, legalizando a marijuana, aprovando baixas médicas pagas ou garantindo pequeno-almoço e almoço gratuito para os estudantes. Caçador, já teve o apoio do poderoso lóbi das armas, mas renunciou a ele após o tiroteio na escola de Parkland (Florida), que fez 17 mortos em 2018. No Minnesota, aumentou as verificações de antecedentes para a compra de armas.

Assim que o nome foi revelado, os republicanos passaram ao ataque. Nas redes sociais, foi de imediato colado aos motins em Minneapolis em 2020, que se seguiram à morte de George Floyd pela polícia. "Ele permitiu que uma multidão de bandidos queimassem uma esquadra", lia-se numa das muitas mensagens sobre o tema, com imagens do fogo e a indicação de que "uma foto vale mais do que mil palavras". O governador é acusado de ter demorado demasiado tempo a agir.

O republicano J. D. Vance, disse ontem que deixou uma mensagem no telemóvel de Walz a dar-lhe os parabéns, dizendo-lhe para "aproveitar" e que estava desejoso de ter uma "conversa robusta" com ele. Mas também deixou claro que a escolha de Kamala "mostra o quão radical ela é".

A campanha de Trump acusou Walz de ser um "extremista de esquerda", com o próprio ex-presidente a dizer que ele vai "libertar o inferno na terra".

A decisão de Harris foi entre Walz e o governador da Pensilvânia, Josh Shapiro. Este elogiou a escolha, lembrando que ela é "pessoal" e que ainda tem muito a dar ao seu Estado – que governa há menos de dois anos.

Foi precisamente na Pensilvânia que o duo Harris-Walz começou ontem um périplo de cinco dias pelos sete *swing states* das eleições.

A Pensilvânia é um desses estados que oscilam entre democratas e republicanos, ao contrário do Minnesota (que tradicionalmente vota nos candidatos presidenciais democratas). Mas Walz não é visto como uma desvantagem, já que representa a América branca e rural (o tipo de eleitores que escapam a Harris) e o seu Estado está próximo do Wisconsin e do Michigan (dois dos *swing states*).

susana.f.salvador@dn.pt

"O Tim é um líder testado em batalha que tem um historial incrível de fazer coisas pelas famílias do Minnesota. Eu sei que ele trará a mesma liderança de princípios para a nossa campanha e para o cargo de vice-presidente."

Kamala Harris
Vice-presidente e candidata democrata à Casa Branca

"É a honra de uma vida juntar-me a Kamala Harris nesta campanha. Vou dar tudo. A vice-presidente está a mostrar-nos a política do que é possível. Faz-me lembrar um pouco o primeiro dia de aulas."

Tim Walz
Governador do Minnesota e candidato a vice-presidente

MENAHEM KAHANA / AFP

Polícia israelita investiga local onde caiu um dos *rockets* lançados pelo Hezbollah a partir do Líbano.

Hezbollah e Irão "obrigados a responder" a Israel

MÉDIO ORIENTE Tensão na região aumenta quando se assinalam os dez meses do ataque do Hamas e do início da guerra na Faixa de Gaza.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

O líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, insistiu ontem que o grupo xiita libanês e o Irão, o seu maior aliado, estão "obrigados a responder" a Israel, após a morte do chefe militar do movimento, Fuad Shukr, e do líder político do Hamas, Ismail Haniyeh. Mas oito dias depois do bombardeamento israelita que matou o primeiro em Beirute e uma semana após a explosão (não-reivindicada) que matou o segundo em Teerão, a dúvida não é se haverá resposta, mas quando ela chegará e que formato terá. E qual será a retaliação de Israel

"A nossa resposta está a chegar", disse Nasrallah numa intervenção a lembrar Shukr, indicando que ela será "forte e eficaz". O líder do Hezbollah explicou que a espera "faz parte da punição, parte da resposta, parte da batalha", alegando que foi Israel que "escolheu a escalada" e que "atacou o Irão". Nasrallah indicou ainda que o Hezbollah vai retaliar "sozinho ou no contexto de uma resposta unida de todo o eixo da resistência", liderado pelo Irão, que inclui ainda o Hamas, os *Houthis* e grupos iraquianos.

Em abril, quando Israel matou um comandante e vários responsáveis dos Guardas da Revolução num ataque a um consulado iraniano em Damasco, na Síria, a resposta de Teerão demorou 13 dias e veio sob a forma de um ataque com mísseis e *drones* diretamente de solo iraniano contra o israelita. A maioria dos projéteis foram intercetados quer por Israel, quer pelos seus aliados – os EUA já enviaram mais caças e navios para a área. A expectativa é que, desta vez, o ataque possa ser pior, apesar das tentativas diplomáticas para evitar a escalada.

À espera da retaliação, Israel e Hezbollah continuam os ataques junto à fronteira, quase diários desde o início da guerra em Gaza. Pelo menos seis membros do grupo xiita libanês morreram ontem em dois ataques – um contra uma casa em Mayfadoun e outro em Adaissé, ambas no sul do Líbano. Em resposta, o Hezbollah terá lançado mais de 30 *rockets* contra Israel, que fizeram 19 feridos, incluindo seis soldados israelitas. Pelo menos um dos feridos terá sido atingido após a Cúpula de Ferro, o sistema de defesa de Israel, ter tido um problema de funcionamento.

Entretanto, caças israelitas quebraram a barreira do som nos céus de Beirute, causando violentas explosões sónicas que fizeram estremecer janelas e portas. Um destes incidentes ocorreu momentos antes da divulgação da mensagem de Nasrallah – que denunciou as "tentativas de provocação" dos israelitas.

Yahya Sinwar é o novo líder

A tensão aumenta na região, no dia em que se assinalam dez meses do ataque do Hamas e do início da guerra em Gaza. O grupo terrorista palestiniano designou ontem Yahya Sinwar, até agora líder no enclave palestiniano, como novo líder político, após a morte de Haniyeh. Ao contrário deste, que vivia no exílio no Qatar, Sinwar continua na Faixa de Gaza, onde desde o início da guerra já terão morrido quase 40 mil pessoas.

Sinwar é considerado por Israel um dos principais arquitetos do ataque de 7 de outubro, que fez cerca de 1200 mortos.

Ontem, as autoridades israelitas confirmaram a morte de Bilha Inon, de 76 anos, que ainda estava dada como desaparecida, indicando que morreu logo no dia do ataque quando a sua casa em Netiv Ha'asara foi incendiada.

Investidura de Illa sob ameaça de boicote do Junts

CATALUNHA Líder do Parlamento catalão propõe que debate seja amanhã. Puigdemont pode ser preso.

O secretário-geral do Junts per Catalunya, Jordi Turull, revelou ontem que o seu partido pedirá a suspensão do debate de investidura de Salvador Illa, que deverá ser marcado para amanhã, caso o ex-presidente do Governo catalão Carles Puigdemont seja detido ao regressar à Catalunha para assistir à sessão parlamentar.

Em declarações à TV3 catalã, Turull explicou que o ex-líder da *Generalitat*, que se exilou na Bélgica para fugir à Justiça em 2018, deverá voltar nos próximos dias ao país. Puigdemont ainda é alvo de um mandado de detenção nacional, apesar de em teoria ser um dos beneficiados do Acordo de Amnistia para os independentistas catalães.

Turull disse que Puigdemont regressará sem avisar, porque "seria de uma ingenuidade selvagem revelar os detalhes" do plano e deixá-lo à mercê de quem o quer deter. Caso seja detido, o secretário-geral do Junts disse que pedirá ao presidente do Parlamento catalão, Josep Rull, que é do seu partido, para "suspender" o debate, já que este não se poderá realizar em "condições de normalidade", visto um dos deputados ter sido detido.

Rull revelou ontem, após uma ronda de consultas com os partidos com assento parlamentar, que vai propor que o debate de investidura de Illa seja amanhã. A data terá de ser confirmada hoje. A investidura do socialista é possível depois de Illa ter chegado a acordo com a Esquerda Republicana da Catalunha e os Comuns Sumar. **S.S.**

Nobel da Paz escolhido para líder interino do Bangladesh

PROTESTOS Presidente dissolveu Parlamento após a fuga de Hasina, abrindo porta a eleições em três meses.

O presidente do Bangladesh, Mohammed Shahabuddin, dissolveu ontem o Parlamento e nomeou o economista Muhammad Yunus, Nobel da Paz de 2006, como líder interino e responsável pela transição, respondendo às expectativas do movimento estudantil de protesto que ditou a renúncia e a fuga do país da primeira-ministra Sheikh Hasina (que estava há 15 anos no poder). A dissolução abre a porta a eleições no prazo de três meses, com o Governo provisório a assumir entretanto as rédeas do país.

O nome de Yunus, que foi distinguido com o Nobel junto com o banco que fundou por ter sido pioneiro no conceito de microcrédito ("que permite criar desenvolvimento económico e social desde baixo"), tinha sido proposto pelos estudantes. Uma missão que o economista, de 84 anos, estava disposto aceitar.

Entretanto, a líder da oposição e grande rival de Hasina, a ex-primeira-ministra Khaleda Zia, de 78 anos, foi libertada da prisão domiciliária. Tinha sido condenada em 2018 a 17 anos de prisão por corrupção. Zia, líder do Partido Nacionalista do Bangladesh, tem vários problemas de saúde e está confinada a uma cadeira de rodas.

Também foram dadas ordens para a libertação dos manifestantes detidos no último mês de protesto contra a chefe de Governo, durante o qual mais de 400 pessoas morreram, assim como de outros presos políticos.

STEFAN ROUSSEAU / POOL / AFP

Sunak anunciou que ia deixar a liderança dos *Tories* após a derrota eleitoral de 4 de julho.

172 mil

Militantes O futuro líder será eleito pelos membros do partido, depois de os deputados reduzirem de seis para dois o número de candidatos. O vencedor é revelado a 2 de novembro.

No adeus a Sunak, seis deputados concorrem à liderança dos *Tories*

REINO UNIDO A corrida começou no fim de julho e só ficará decidida em novembro, após o voto dos militantes, com o partido à procura de um líder para voltar ao N.º 10 de Downing Street. Passados 14 anos e 5 primeiros-ministros, os conservadores estão agora na oposição.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

Na oposição pela primeira vez em mais de 14 anos e sem a pressão das últimas mudanças de líder – que implicavam também um novo primeiro-ministro para o Reino Unido –, o Partido Conservador vai escolher com calma o sucessor de Rishi Sunak. O ex-primeiro-ministro anunciou que ia deixar a liderança partidária após a derrota eleitoral de 4 de julho – a pior de sempre para os *Tories*. Há seis candidatos à sucessão, com o vencedor a ser anunciado apenas a 2 de novembro.

O prazo para a inscrição dos candidatos terminou a 29 de julho, com os interessados a terem de reunir o apoio de, pelo menos, outros dez deputados conservadores (neste momento são só 121, num total de 650). E tinham de provar ser capazes de angariar 200 mil libras. Seis candidatos passaram esse obstáculo: James Cleverly, Tom Tugendhat, Robert Jenrick, Mel Stride, Priti Patel e Kemi Badenoch. Esta última é a favorita das apostas, mas a campanha só agora começou.

O próximo passo é a 4 de setembro, quando os deputados conservadores, em várias votações, reduzem os candidatos a quatro. Estes terão, então, oportunidade de apresentar o seu programa na Convenção Nacional do partido, de 29 de setembro a 2 de outubro, em Birmingham. Seguem-se mais votações entre os deputados a 9 e 10 de outubro para reduzir ainda mais a escolha, a apenas dois candidatos.

Nessa altura, será a vez de ouvir os 172 mil militantes (os números são de 2022) do partido, que votam eletronicamente. Terão entre 15 e 31 de outubro para o fazer. Se tudo correr como esperado – pode haver desistências que levem à aclamação de um dos candidatos –, o nome do novo líder será anunciado finalmente a 2 de novembro, poucos dias depois de Sunak ter cumprido dois anos à frente do partido.

O ex-primeiro-ministro assumiu as rédeas dos *Tories* (e do país) após o desaire de Liz Truss, que esteve só 45 dias no cargo e que tinha sucedido a Boris Johnson, que saiu de Downing Street em 2022, após as polémicas em torno das festas durante a covid-19. A sua antecessora, Theresa May (2016-2019), deixou o cargo ao não conseguir um acordo de *Brexit*, cujo referendo em 2016 tinha levado à demissão de David Cameron – o líder conservador que, em 2010, voltou a pôr os *Tories* no poder.

O futuro líder vai assumir um partido reduzido ao mínimo no Parlamento, face à grande maioria trabalhista (404 deputados) de Keir Starmer. Tem ainda de mostrar ser capaz de reconquistar os eleitores perdidos para a extrema-direita. O Reform UK, de Nigel Farage, teve quatro milhões de votos. A extrema-direita é acusada de incitar os motins dos últimos dias.

Com dois ex-ministros do Interior e um antigo secretário de Estado para a Imigração na corrida, o tema não tem passado ao lado. Cleverly criticou a ideia de Starmer de criar um "Exército permanente" de polícias para lidar com estas situações, enquanto Patel quer ver o Parlamento convocado (está de férias), defendendo uma "resposta robusta" contra a violência. Já Badenoch disse ser preciso "deixar de fingir" que a integração funcionou no país.

susana.f.salvador@dn.pt

CANDIDATOS

JAMES CLEVERLY
O ex-ministro do Interior de Rishi Sunak, que foi chefe da Diplomacia de Liz Truss e ministro da Educação de Boris Johnson, foi o primeiro a anunciar a candidatura. Tem 54 anos e diz querer unir o partido.

TOM TUGENDHAT
O ex- secretário de Estado da Segurança, de 51 anos, já tentou a corrida à liderança em 2022. Conhecido pelas posições críticas sobre a China, admite, na relação com Bruxelas, sair da *Convenção Europeia dos Direitos Humanos*.

ROBERT JENRICK
Tem 42 anos e foi o primeiro *millennial* no Governo – entrou com Theresa May e foi secretário de Estado da Imigração de Sunak. Saiu em desacordo com o plano do Ruanda, considerando que não ia tão longe como devia. De centrista, passou a ser visto como sendo da ala mais à direita do partido.

MEL STRIDE
Ocupou vários cargos ministeriais desde 2015, o último como titular da pasta do Trabalho e Segurança Social. Diz ser a pessoa certa para recuperar a confiança dos eleitores e reconstruir a reputação do partido. Tem 62 anos.

PRITI PATEL
A ex-ministra do Interior de Boris Johnson era conhecida pela posição forte em relação à imigração e por ser uma das vozes mais à direita do partido. Aos 52 anos, concorre em defesa dos valores conservadores.

KEMI BADENOCH
A ex-ministra para os Negócios e Comércio, de 44 anos, foi a última a apresentar a candidatura, mas é a grande favorita, depois de ter sido a grande surpresa na corrida à liderança de 2022. Promete devolver o partido "às suas raízes", sendo popular entre a ala mais à direita.

A China domina a energia solar, mas o seu setor doméstico está em apuros

INDÚSTRIA Após grandes investimentos na produção de painéis solares, empresas começam a sofrer quebras que chegam aos 25% nos preços. País está a aumentar as exportações para compensar abrandamento da economia – o que está a suscitar críticas dos EUA e da UE.

TEXTO **KEITH BRADSHER**, *THE NEW YORK TIMES*

Nos últimos 15 anos, a China passou a dominar o mercado global de energia solar. Quase todos os painéis solares do planeta são fabricados por uma empresa chinesa. Até o equipamento para o fabrico de painéis solares é quase inteiramente fabricado na China. As exportações de painéis solares do país, medidas pela quantidade de energia que conseguem produzir, aumentaram mais 10% em maio em relação ao ano passado. Mas a indústria doméstica de painéis solares da China está em convulsão.

Os preços por grosso caíram quase metade no ano passado e caíram mais 25% este ano. Os fabricantes chineses estão a competir pelos clientes, cortando os preços muito abaixo do custo, e continuam a construir mais fábricas.

A redução dos preços afetou gravemente as empresas chinesas de energia solar. O preço das ações dos cinco maiores fabricantes de painéis e outros equipamentos caiu para metade nos últimos 12 meses. Desde o final de junho, pelo menos sete grandes fabricantes chineses avisaram que iriam anunciar grandes perdas para o primeiro semestre deste ano.

A turbulência no setor da energia solar, no meio de uma enorme capacidade fabril e de exportações em expansão, põe em evidência a forma como funciona a política industrial da China. Há 15 anos, o Governo decidiu apoiar amplamente a energia solar e, depois, deixou que as empresas a retirassem. Pequim tem mostrado uma grande tolerância para com a possibilidade de as empresas se depararem com grandes obstáculos e até falirem em grande número.

Algo semelhante está a acontecer no setor automóvel. As vendas anuais de automóveis na China rondam os 25 milhões por ano, mais do que em qualquer outro país, mas apenas metade da capacidade do país para fabricar veículos. Por isso, os fabricantes de automóveis chineses estão a seguir o exemplo da indústria solar, baixando drasticamente os preços e aumentando as exportações.

A abordagem da China pode levar a grandes perdas financeiras para os Governos locais, fundos de investimento estatais e bancos apoiados pelo Estado, que financiam empresas em setores favorecidos.

"É um modelo de desenvolvimento muito caro, mas que produz campeões nacionais de forma bastante fiável", disse David R. Hoffman, consultor sénior sobre a China do Conference Board, um grupo empresarial global.

A turbulência no setor da energia solar, no meio de uma enorme capacidade fabril e de exportações em expansão, põe em evidência a forma como funciona a política industrial da China.

Depois de muitos investimentos, a fábrica da Sunzone está agora vazia *(em cima)*. Alguns funcionários analisam um dos painéis solares produzidos *(em baixo)*.

As políticas de Pequim de não poupar nas despesas são particularmente importantes, uma vez que a China está a aumentar as exportações das suas fábricas para compensar o abrandamento da economia nacional – o que está a suscitar críticas dos Estados Unidos, da União Europeia e de outros parceiros comerciais, que afirmam que o forte apoio da China às suas indústrias é injusto.

A liderança do Partido Comunista Chinês apelou recentemente a um maior investimento em indústrias de alta tecnologia, incluindo a energia solar. No seu discurso na Convenção Nacional Republicana, o antigo presidente Donald Trump – e candidato republicano às Eleições Presidenciais de novembro – apelou ao fim dos programas de energias renováveis da Administração Biden, que classificou de "novo esquema verde".

A ascensão e queda da Hunan Sunzone Optoelectronics em Changsha, a capital da Província de Hunan, no centro-sul da China, é um caso de estudo de como as políticas chinesas funcionam.

Criado em 2008, o fabricante de painéis solares beneficiou de praticamente todos os subsídios possíveis. Conseguiu nove hectares de terreno privilegiado no coração da cidade quase de graça. Um dos maiores bancos estatais da China concedeu-lhe um empréstimo a uma taxa de juro baixa. O Governo da Província de Hunan concordou em pagar a maior parte dos juros.

Apesar da ajuda financeira, a fábrica da Sunzone está agora vazia. Um grande letreiro "Sunzone" no segundo andar enferruja no calor pantanoso de Changsha. Numa tarde recente, a única pessoa que ainda trabalhava no local, um segurança, disse que o equipamento de produção foi retirado em janeiro e que a fábrica ia ser demolida e transformada em edifícios de escritórios.

A Sunzone é o exemplo de como os empréstimos generosos dos bancos estatais e os generosos subsídios locais produziram um excesso de capacidade de produção. As empresas de energia solar reduziram os custos e os preços para manter a quota de mercado. Isso levou a que alguns sobreviventes de baixo custo, enquanto muitos outros concorrentes foram expulsos do mercado na China e em todo o mundo.

Os bancos chineses, agindo sob as ordens de Pequim, emprestaram tanto dinheiro ao setor para a construção de fábricas que a capacidade das fábricas de energia solar do país é aproximadamente o dobro da procura mundial.

A fábrica da Sunzone, com 360 trabalhadores, era grande quando foi construída. Em poucos anos, os seus rivais noutras partes da China estavam a construir fábricas muito maiores.

Os rivais da Sunzone, incluindo a Tongwei e a Longi Green Energy Technology, obtiveram economias formidáveis com a produção em grande escala. Investiram parte das suas receitas extra no desenvolvimento de painéis solares mais eficientes na conversão da luz solar em eletricidade.

Muitas outras fábricas, como a da Sunzone, tornaram-se obsoletas.

"As empresas continuam a colocar em funcionamento a capacidade de produção avançada para manter a competitividade", disse Zhang Jianhua, diretor da Administração Nacional de Energia da China, numa conferência de imprensa em junho. "Ao mesmo tempo, a capacidade de produção desatualizada ainda é extensa e precisa de ser gradualmente eliminada".

Os fabricantes de energia solar em toda a China têm vindo a despedir milhares de trabalhadores para reduzir os custos – e esses trabalhadores podem sentir-se sortudos, porque têm direito a meses de indemnização. Outras grandes empresas de energia solar recorreram a táticas como a concessão de férias sem vencimento durante um ano ou cortes salariais de 30% para os trabalhadores que mantiverem os seus empregos.

No entanto, algumas empresas afirmam que estão a dispensar trabalhadores apenas como preparação para aumentos de produção ainda maiores. "Estamos a dizer: 'Volte para a sua quinta e ajude na colheita, e volte no outono quando o novo equipamento estiver pronto'", disse Zhang Haimeng, vice-presidente do Grupo Longi.

A agravar os problemas que as empresas chinesas de energia solar enfrentam está o rápido desaparecimento dos subsídios locais. Os Governos locais estão a ficar sem dinheiro, uma vez que a crise da habitação lhes dificulta a venda de arrendamentos a longo prazo de terrenos do Estado a promotores imobiliários – anteriormente a sua maior fonte de dinheiro.

"Não têm dinheiro para apoiar nada", disse Ocean Yuan, diretor executivo da Grape Solar, um grande distribuidor de painéis solares.

Os dirigentes chineses estão a ficar preocupados. O Ministério da Indústria e das Tecnologias da Informação emitiu recentemente um projeto de regulamentação segundo o qual as empresas de energia solar só podem pedir emprestado 70% do dinheiro para construir ou expandir fábricas, e não os anteriores 80%. Ainda assim, a alteração foi demasiado pequena para reduzir o excesso de capacidade da China, segundo Frank Haugwitz, um consultor do setor solar.

O Ocidente está a levantar barreiras aos painéis solares chineses. A Europa começou a proibir a sua utilização em projetos de contratação pública, a menos que as empresas chinesas revelem os seus subsídios, o que se recusam fazer.

O Ocidente está a levantar barreiras aos painéis solares chineses. A Europa começou a proibir a sua utilização em projetos de contratação pública, a menos que as empresas chinesas revelem os seus subsídios, o que se recusam fazer.

Em parte devido às preocupações com os subsídios chineses, o presidente Joe Biden permitiu, em junho, que as pesadas tarifas que tinham expirado voltassem a entrar em vigor sobre os produtos solares importados do Sudeste Asiático que utilizam muitos componentes chineses. E o Departamento de Comércio iniciou processos comerciais contra painéis solares importados que podem levar a novas tarifas.

Mas os fabricantes de painéis solares da China são resistentes. Alguns dos maiores reiniciaram a atividade, muitas vezes com a ajuda de bancos e Governos locais, depois de terem entrado em colapso há uma década.

Zhao Feng, o fundador da Sunzone, disse esperar que a sua empresa também possa recuperar. Em 2018, um acionista da Sunzone apresentou uma ação judicial num tribunal de Hunan para forçar a empresa a entrar em insolvência na sequência de perdas, mas mais tarde retirou-a. Zhao, que está agora nos Estados Unidos, disse que queria reorientar a empresa para a Inteligência Artificial e os carros elétricos, os mais recentes favoritos da política industrial chinesa.

"Quando quisermos desenvolver-nos", disse, "pediremos apoio aos bancos e ao Governo".

Este artigo foi originalmente publicado no jornal The New York Times

Carolina João e Diogo Costa vão lutar pela medalha que foge à vela desde Atlanta96

PORTUGUESES Dupla ganhou lugar na regata das medalhas, que se realiza hoje. Partem do 5.º lugar e procuram o 5.º pódio para a modalidade. Na canoagem, João Ribeiro e Messias Baptista avançaram diretamente para as meias-finais do K2 500.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Dentro de água o dia de ontem correu bem aos portugueses. Os velejadores Carolina João e Diogo Costa qualificaram-se para a *medal race* da classe 470 nos Jogos Olímpicos Paris2024 e os canoístas João Ribeiro e Messias Baptista avançaram diretamente para as meias-finais do K2 500.

A dupla da vela terminou a jornada de ontem na quinta posição da geral. Em Marselha, Carolina João e Diogo Costa terminaram a sétima regata em 2.º lugar com as duas últimas regatas do dia a serem canceladas, somando 49 pontos, numa competição liderada pelos austríacos Lara Vadlau e Lucas Maehr, com 24.

A *medal race* da classe 470 está agendada para hoje às 14:43 de Lisboa. Neste momento, a dupla portuguesa tem 49 pontos, estando a 14 da terceira posição, ocupada pelos japoneses Keiju Okada e Miho Yoshioka. E sendo que os pontos conquistados na regata decisiva valem a dobrar para chegar às medalhas, algo que foge à vela portuguesa – a 2.ª modalidade mais medalhada, a par do judo com quatro pódios e só superada pelo atletismo – desde Atlanta 1996, quando Vítor Hugo Rocha e Nuno Barreto conquistaram o bronze na Classe 470, a mesma da dupla portugues em Paris2024. "Todos podem ganhar, todos podem ficar em último. Não é impossível, mas é complicado", confessou o velejador Diogo Costa.

Ainda ontem, na disciplina kite, Mafalda Pires de Lima manteve o 14.º lugar, após a realização de um a regata e da anulação, por falta de vento, das outras duas. Hoje disputam-se as últimas regatas de qualificação.

Já os canoístas João Ribeiro e Messias Baptista avançaram diretamente para as meias-finais do K2 500, prova em que são campeões mundiais. "O nosso objetivo era passar direto, fazer menos uma prova. À tarde, podemos estar a descansar e ver o resto dos adversários a competir", congratulou-se João Ribeiro, em declarações à agência Lusa, na zona mista do Estádio Náutico de Vaires-sur-Marne.

Canoístas portugueses chegaram em segundo lugar a segundos da dupla alemã.

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

Os canoístas portugueses cumpriram a prova em 1.28,10 minutos, sendo batidos apenas pelos alemães Jabob Schopf e Max Lemke (1.28,03). "Nós estivemos a ver na *startlist* e há 12, 13 barcos que podem claramente tirar uma medalha e só passam quatro de cada meia-final, por isso será uma meia-final muito dura, onde temos de estar ao nosso melhor para conseguir passar", disse Messias, sem esconder o desejo de marcar presença na final agendada para sexta-feira às 12:30.

Na pista do Stade de France, a portuguesa Salomé Afonso garantiu a qualificação para as meias-finais dos 1500 metros, numa prova em que correu "sem peso nenhum" para bater o seu recorde pessoal por quase dois segundos. A portuguesa foi quinta na terceira série das eliminatórias com um tempo de 04.04,42 minutos, bem abaixo do seu anterior recorde pessoal (04.06,04).

COP

Dupla portuguesa arranca para a *medal race* em 5.º lugar.

PORTUGUESES HOJE EM AÇÃO

8:30 – Teresa Portela (Canoagem, eliminatórias K1 500m) – Quartos de final às 12:30
9:40 – Fernando Pimenta (Canoagem, elim. K1 1000m) – Quartos de final às 13:10
11:00 – Diogo Costa/Carolina João (Vela, Medal Race da Classe 470)
11:00 – Mafalda Pires de Lima (Vela, regatas da Classe Kite)
11:30 – Thomas Augusto (Skate, ronda preliminar de park) – Final às 16:30
18:15 – Pedro Pichardo e Tiago Pereira (Atletismo, qualificação do triplo salto)

Lesão limitou Agate de Sousa e Leandro desiludiu no dardo

Uma lesão muscular limitou a prestação da portuguesa Agate de Sousa no salto em comprimento. A medalhada de bronze dos Europeus saltou apenas 6,34 metros, longe do recorde pessoal de 7,03m e foi apenas a 24.ª classificada na qualificação.

Cátia Azevedo também disse adeus aos JO depois da eliminação nas repescagens dos 400 metros em Paris2024, mas fez "um balanço positivo após um ano complicado". Depois de ter sido quinta na sua série das repescagens, com uma nova melhor marca pessoal do ano, em 52,04 segundos, a atleta acredita agora que se pode voltar a aproximar do seu recorde nacional (50,59).

No lançamento do dardo, Leandro Ramos não encontrou explicações para a má prestação nas qualificações, mas pediu que valorizem o facto de ser pioneiro na disciplina. "Não foi o dia. Eu estou bem, sinto-me bem. Não percebo o que aconteceu", disse, na zona mista do Stade de France, depois de ter conseguido apenas um lançamento válido de 75,73 metros, quase 10 metros abaixo do seu recorde pessoal (84,78). A sua marca foi apenas a 14.ª no Grupo A de qualificação, longe dos 84 metros necessários para se qualificar diretamente.

O dia fechou com Fatoumata Diallo a tentar o acesso à final dos 400 metros barreiras sem sucesso. A portuguesa ficou pela meia final com 54, 93 segundos.

Pichardo e Pimenta em ação

Hoje é dia para os medalhados Fernando Pimenta (canoagem) e Pedro Pichardo (atletismo) entrarem em ação. O medalha de bronze em Tóquio2020 entra nas eliminatórias da K1 1000 logo de manhã com o objetivo de chegar à final e lutar pela medalha que lhe falta, o ouro que fará dele o único atleta português com um pódio completo. Além do bronze em Tóquio, Pimenta conquistou uma prata em Londres2012 (em dupla com Emanuel Silva).

Já o campeão olímpico do triplo salto fecha o dia dos portugueses com a qualificação do triplo salto, prova onde também estará Tiago Pereira. O triplista procura ser bicampeão, um título inédito no desporto nacional. Nenhum dos outros campeões olímpicos (Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro, Nelson Évora) revalidou o título.

isaura.almeida@dn.pt

Gabby Thomas rainha dos 200m e skater Arisa Trew de ouro aos 14 anos

PÓDIOS Norte-americana não deu hipóteses a Alfred, que se contentou com a prata depois do ouro nos 100 metros. Norueguês Jakob Ingebrigtsen fora das medalhas nos 1500 ganhos por Cole Hocker.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Não deixa de ser um verdadeiro conto de fadas para Julien Alfred, de Santa Lúcia, mas tem menos brilho com uma prata nos 200 metros. Gabby Thomas conquistou o título olímpico ao vencer de forma clara a final que fechou o programa do atletismo de ontem, impedindo assim o segundo título olímpico para Julien Alfred.

A norte-americana, que tinha sido bronze em Tóquio2020, venceu em 21.83 segundos, superiorizando-se à surpresa destes Jogos vinda de Santa Lúcia, que arrecadou o segundo lugar com 22.08s, e à compatriota Brittany Brown (22.20s).

Gabby Thomas recuperou o cetro dos 200 metros para os EUA sucedendo à bicampeã jamaicana Elaine Thompson-Herah, campeã olímpica dos 100 e 200 metros no Rio2016 e em Tóquio2020, que falhou os Jogos Olímpicos devido a uma lesão no tendão de Aquiles.

A grande surpresa do dia e talvez de todos os Jogos Olímpicos aconteceu nos 1500 metros. Jakob Ingebritsen ficou em 4.º lugar e deixou fugir todo um pódio nos últimos metros para o norte-americano Cole Hocker (ouro, com recorde olímpico fixado nos 3:27.65), o britânico Josh Kerr (prata) e o também norte-americano Yared Nuguse (bronze).

O talento norueguês não foi além do quarto lugar, a 59 centésimos do novo campeão. Ingebrigtsen tem ainda previsto disputar os 5000 em Paris2024, distância que não disputou nos últimos Jogos Olímpicos, mas na qual é bicampeão do mundo em título.

Gabby Thomas ganhou e com larga vantagem os 200 m.

EPA/RONALD WITTEK

A mais jovem medalhada

A *skater* Arisa Trew confirmou o favoritismo e ficou com o ouro na disciplina de Park, tornando-se na mais jovem medalhada de sempre... com 14 anos! A australiana bateu a japonesa Hiraki Cocona (15 anos) e Sky Brown (16 anos) da Grã-Bretanha), que assim repetiram o pódio de Tóquio2020 e se tornaram duplamente medalhadas ainda adolescentes. A australiana concluiu o concurso com 93.18 pontos, contra os 92.63 de Hiraki e os 92.31 de Brown, que conseguiu chegar ao pódio mesmo com um ombro deslocado!

A *skater* Arisa Trew arrecadou o ouro na prova de Park.

EPA/YOAN VALAT

Arisa Trew quebrou assim a hegemonia do país do *skate* – o Japão tinha garantido todos os ouros disponíveis com Coco Yoshizawa (*street* feminino) e Yuto Horigome (*street* masculino).

Ainda ontem, na luta greco-romana, o cubano Mijaín López fechou a carreira profissional, aos 41 anos, ao vencer a final olímpica de 130 kg e tornando-se no primeiro desportista a conquistar cinco medalhas de ouro consecutivas na mesma categoria. Já tinha vencido em Pequim2008, Londres2012, Rio2016 e Tóquio2020, somando-lhe agora Paris2024.

isaura.almeida@dn.pt

TOP-10 DE MEDALHAS

País	Total	Ouro	Prata	Bronze
1.º Estados Unidos	86	24	31	31
2.º China	58	22	20	16
3.º Austrália	35	14	12	9
4.º França	48	13	16	19
5.º Grã-Bretanha	46	12	15	19
6.º Coreia do Sul	26	11	8	7
7.º Japão	29	11	6	12
8.º Itália	26	9	10	7
9.º Países Baixos	19	8	5	6
10.º Alemanha	17	8	5	4
69.º PORTUGAL	1	0	0	1

BREVES

Joshua Cheptegei desiste dos 5000 devido a cansaço

Joshua Cheptegei vai estar ausente da prova dos 5000 metros, em que defenderia o título conquistado em Tóquio2020, devido a cansaço. Nas redes sociais, o atleta do Uganda explicou que, numa decisão conjunta com a sua equipa técnica, foi decidido "não competir na corrida dos 5000", situação oficializado pela própria federação ugandesa de atletismo, referindo que "seria impossível recuperar a tempo depois dos cansativos 10000", disputado na última sexta-feira, no Stade de France e que terminou com a sua vitória. Nos 10 000 metros já em Paris, Cheptegei conquistou pela primeira vez a medalha de ouro na distância, alcançando novo recorde olímpico, com o tempo de 26.43,14 minutos. As eliminatórias dos 5000 arrancam hoje, com a final a estar agendada para sábado.

Cancelados treinos de águas abertas no Sena

Os treinos de natação no rio Sena voltaram ontem a ser cancelados, pela quinta vez nestes Jogos, devido à fraca qualidade da água. A prova de águas abertas, que contará com a portuguesa Angélica André, prevista para amanhã pode assim ser adiada ou mudar de local. Segundo a Federação Portuguesa de Natação, a exemplo do que aconteceu com o triatlo, só na madrugada da prova se decidirá se os 10 Km avançam ou se é adiada para dia 9. Caso a situação persista a prova passará para dia 11, em Vaires-sur-Marne. Segundo a BBC os níveis de *E. coli* – bactéria que terá levado uma atleta belga a ser internada e dois triatletas neozelandeses a receber tratamento devido a uma infeção – estão aceitáveis, sendo a grande preocupação a bactéria *enterococcus* faecalis.

PATRICIA DE MELO MOREIRA / AFP

O internacional português tem até final de agosto para saber onde irá jogar esta época.

Atlético quer Félix a financiar nova paixão de 95M€

MERCADO Espanhóis têm acordo com o Man. City para contratar Julián Álvarez. Simeone dá a entender que não conta com o português.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Ainda não é oficial, mas o Atlético de Madrid prepara-se para fazer a segunda contratação mais cara da sua história. De acordo com o portal *online* The Athletic, o clube espanhol chegou a acordo com o Manchester City para contratar o avançado argentino Julián Álvarez por 95 milhões de euros – com variáveis já incluídas –, um montante apenas superado pelos 126 milhões pagos ao Benfica por João Félix, em 2019.

A confirmar-se esta será a transferência mais alta deste verão, o que demonstra uma enorme saúde financeira dos *colchoneros*, que já garantiram outro avançado, o norueguês Alexander Sorloth, contratado ao Villarreal por 32 milhões de euros.

Estes dois reforços adensam ainda mais a indefinição sobre o futuro de João Félix. O internacional português de 24 anos seguiu com a equipa para um estágio de pré-temporada em Hong Kong, mas a imprensa espanhola garante que é um dos jogadores que o clube pretende vender para fazer um significativo encaixe financeiro para compensar as estas duas grandes contratações.

Apesar de ter reintegrado o jogador no plantel, o treinador Diego Simeone deu ontem sinais de que não conta com o português. "Fez um bom jogo com o Getafe. É jogador do Atlético e, enquanto for, vamos avaliá-lo de acordo com a forma como ele trabalha, como fazemos com todos os jogadores do plantel", sublinhou o técnico argentino, referindo-se ao jogo particular de sábado com o vizinho dos arredores de Madrid, no qual João Félix marcou um belo golo.

Após uma época em que esteve emprestado ao Barcelona, a carreira do avançado português encontra-se agora numa encruzilhada, pois a permanência em Madrid é muito complicada, até pela relação fria que tem com o treinador, mas as possibilidades que surgiram até ao momento não tiveram seguimento, dada a falta de interesse manifestada por Arsenal e Aston Villa de seguida.

> O Atlético de Madrid prepara-se para fazer a segunda contratação mais alta da sua história. Mas quer financiá-la com um encaixe da venda de João Félix.

Um eventual regresso ao Benfica foi também praticamente descartado recentemente pelo presidente Rui Costa: "Não diria que é um caso encerrado, porque se tivesse a possibilidade de o fazer regressar a casa... fazia. Mas não estou em condições de pagar o que o João Félix ainda custa hoje."

Um novo empréstimo ao Barcelona também está descartado, até porque os catalães preparam-se para garantir a contratação do Campeão Europeu espanhol Dani Olmo junto do RB Leipzig por cerca de 60 milhões de euros, já com variáveis incluídas.

Ou seja, com a frente de ataque do Atlético de Madrid a ser preenchida por novas paixões de Simeone, resta a João Félix esperar pacientemente durante o mês de agosto para saber onde irá tentar relançar a carreira.

carlos.nogueira@dn.pt

Adepta ferida vale processo de averiguações urgente

SUPERTAÇA Conselho de Disciplina da Federação quer encontrar culpados. Nuno Santos envolvido.

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) abriu um processo de averiguações na sequência dos ferimentos causados por estilhaços de vidro partido numa adepta sportinguista, na Supertaça Cândido de Oliveira.

Nuno Santos terá partido o vidro, após o Sporting ter sofrido o 4-3, já no prolongamento e depois de ter estado a ganhar 3-0, que daria o troféu ao FC Porto e originou indiretamente os ferimentos na jovem, que se encontrava na bancada abaixo do camarote.

A FPF não menciona o nome de Nuno Santos no comunicado, mas justificou o processo com "factos relacionados com o ferimento de uma adepta que impôs tratamento hospitalar, ferimento que terá sido causado por um vidro partido, em jogo a contar para a Supertaça Cândido de Oliveira".

A entidade federativa acrescenta ainda que foi "atribuída natureza urgente ao processo" e que o mesmo "foi enviado, dia 5 de agosto de 2024, à Comissão de Instrução Disciplinar da FPF, ficando excluída a publicidade até ao fim da instrução".

A adepta, de 22 anos, foi suturada com 30 pontos na cabeça, tendo sofrido um hematoma forte na cabeça. Segundo alguma imprensa desportiva, o jogador leonino tem estado em contacto com a adepta para se inteirar do seu estado de saúde, mas segundo o pai dela, está algo traumatizada e não quer voltar a ver futebol ao vivo nos próximos tempos.

MP acusa Madureira e mais 11 por crimes na AG do FC Porto

OPERAÇÃO PRETORIANO Ex-líder da claque Super Dragões vai permanecer em prisão preventiva.

O Ministério Público (MP) acusou Fernando Madureira, ex-líder dos Super Dragões, Sandra Madureira, Vítor Catão e os outros nove arguidos da *Operação Pretoriano* de vários crimes, segundo a acusação a que a Lusa teve acesso.

Fernando Madureira, ex-líder da claque do FC Porto Super Dragões, que vai permanecer em prisão preventiva, Sandra Madureira e Vítor Catão, mas também os outros arguidos, entre os quais Hugo *Polaco* e Fernando Saúl, são acusados de sete crimes de ofensa à integridade física no âmbito de espetáculo desportivo, 19 de coação e ameaça agravada, um de instigação pública a um crime, um de arremesso de objetos ou produtos líquidos e ainda três de atentado à liberdade de informação. O arguido Hugo Loureiro é ainda acusado de detenção de arma proibida.

No despacho, o MP requer penas acessórias de interdição de entrar em recintos desportivos entre um e cinco anos.

O FC Porto e a SAD do clube constituíram-se assistentes do processo, desencadeado em 31 de janeiro último, tendo em conta a tentativa de a claque Super Dragões "criar um clima de intimidação e medo" na AG do FC Porto, em 13 de novembro de 2023, na qual houve incidentes, para que fosse aprovada a revisão estatutária, "do interesse da atual direção" portista, então liderada por Pinto da Costa.

"O tempo passou, como passam as nuvens…" (*Morangos Silvestres*, 1957, de Ingmar Bergman).

Contos para lidar com o enigma do tempo

LIVRO Vencedor do *Prémio Leya* de 2015, António Tavares publica agora *Mesmo Não Indo, o Tempo Vai*, uma antologia de narrativas breves: são histórias apostadas em percorrer e questionar, ora com gravidade, ora com humor, os "enredos" do nosso quotidiano.

TEXTO **JOÃO LOPES**

Eis uma expressão que tem tanto de retrato intuitivo como de hipótese filosófica: *Mesmo Não Indo, o Tempo Vai*. É esse o título da nova antologia de contos de António Tavares (ed. Dom Quixote, julho 2024). São 19 histórias que, em qualquer caso, se apresentam, não como "contos", antes com a designação de "ficções" – um pormenor que não será uma mera questão de nomenclatura.

Na verdade, a agressividade da mais medíocre cultura televisiva tende a associar a noção de "conto" ao estilo e à mensagem de alguns exercícios (ditos) documentais, cujo único objetivo é a redução de qualquer atividade humana a alguma forma de pitoresco.

Que pitoresco é esse? Pois bem, a celebração das personagens e suas ações como sintomas mais ou menos anedóticos, por vezes grosseiramente caricaturais, da vida de todos os dias. Dos profissionais da política às vedetas do futebol, evita-se a complexidade dos factos, memórias e ideias, para que todos sejam tratados como agentes de uma futilidade sem responsabilidade – é esse o modelo corrente de pitoresco, vendido como inquestionável realismo.

> À maneira de alguns filmes clássicos, as histórias de António Tavares questionam o tempo e as suas narrativas.

Ora, justamente, a escrita de António Tavares não é realista. Ou melhor, não o é nesse sentido vulgar e superficial. O que, entenda-se, não significa que estas prosas sejam estranhas aos contrastes de uma realidade carregada de índices realistas (passe a redundância). Porquê? Porque somos levados a compreender que a realidade é tanto aquilo que conhecemos em paralelo com as personagens, como tudo o que se lhes escapa através das suas ações.

"A rapariga disse que dependia do enredo" — assim começa a ficção que se intitula, justamente, *O Enredo*. O que não quer dizer que se siga uma "explicação" daquilo que a "rapariga" disse. Logo a seguir, sem mudar de parágrafo, escreve o narrador: "Nesse momento, o motorista do autocarro fez uma travagem brusca e um sujeito idoso, agarrado a um varão, na zona do meio da viatura, voou até aos meus pés e caiu pesado sobre eles." Pobre narrador, a realidade não o deixa descansar: "Era sempre este azar: se seguia na minha paz, algo haveria de cair-me em cima dos pés."

Com metódica subtileza, as histórias vão adquirindo uma ambiguidade a que, à falta de melhor, poderemos chamar "cinematográfica", de tal modo as evidências das imagens que nos são propostas atraem as mais inusitadas variações.

Vale a pena citar o modo como o narrador, em pose cinéfila, faz o balanço dos seus fantasmas: "Todos os dias eu tinha estes sonhos ou visões como uma película de um filme a passar numa máquina de projeção, enquanto a fita ia mudando de uma bobine para outra. Às vezes, no sonho também havia plateia, como acontece nas execuções na América, gente enternecida por assistir à morte, à passagem de um ser vivo para outro que já está a deixar de ser."

Realismo & absurdo

A nitidez da morte envolve a interrogação do tempo. Um pouco à maneira de alguns filmes clássicos, por exemplo da primeira fase existencial de Ingmar Bergman (fará sentido chamar-lhe existencialista?). Sentimos que o tempo baralha as

evidências de quase tudo o que acontece. Na singularidade de uma nova imagem, na eclosão de uma frase imprevista, através de uma palavra por decifrar, o tempo parece decompor-se numa coleção de detritos que encerra o enigma do nosso ser. Enigma implacável.

Assim se diz em *O Velho Que Ouvia o Neto ao Piano*, um pouco antes de se esclarecer a motivação do título do livro: "O tempo passou, como passam as nuvens, os viajantes pelas estradas e lugares, a meninice e a juventude."

O autor cultiva uma frondosa diversidade, cuja gravidade não exclui momentos contagiantes de humor. Logo a abrir, por exemplo, em *O Homem Que Levava as Chamas do Inferno a Arder Dentro de Si*, o título é para ser tomado à letra. Em *As asas das borboletas são de cores vivas*, o lirismo inaugural antecipa a reviravolta de um verdadeiro conto policial. Enfim, em *As Botas*, o pitoresco, neste caso genuíno, do calçado do sargento em cenário de guerra irá desembocar na geometria de uma insólita parábola moral.

Dir-se-ia que, ao lidar com os sobressaltos do quotidiano, António Tavares quis experimentar todas as formas narrativas que as próprias palavras pudessem atrair ou sustentar – o estilo evoca, aliás, *O Coro dos Defuntos*, que lhe valeu o *Prémio Leya* de 2015. Era um romance organizado em capítulos breves, outras tantas ficções sobre um universo também paradoxal: os dados realistas atraem sempre os deliciosos sobressaltos do absurdo.

Opinião
Carlos Rosa

A cultura do desporto. Ou será a ausência dela?

Portugal conseguiu, até agora, uma Medalha de Bronze e um par de diplomas olímpicos.

Em linguagem que interessa ao português comum, Portugal (só) conseguiu um Campeonato da Europa em 2016. Nas camadas jovens, teria de investigar um pouco mais, mas creio que a contagem seria rápida de se fazer.

No automobilismo tivemos o Lamy e, no motociclismo, temos agora o Miguel Oliveira. Ambos sem títulos. Esforçados, dedicados, mas sem títulos.

No ténis... vamos fazendo boa figura com esforço, mas sem qualquer *Grand Slam* conquistado.

Aqui ao lado os *nuestros hermanos*, já têm 4 Europeus e 1 Mundial. E 15 Ligas dos Campeões! E até retiro o Barcelona desta matemática e o Sevilha de outra para a Liga Europa!

Tiveram o Nadal e agora têm o Alcaraz.

Alonso, Marc Marquez e Dovizioso sobre rodas a dar cartas e a ganhar títulos. E basta olhar para as grelhas de partida para que se conte a percentagem de pilotos espanhóis, italianos e... portugueses!?

E no *basket*? No *basket* temos o Nemias nos EUA, mas... Espanha tem Campeonatos do Mundo e da Europa e até faz frente aos gigantes da NBA quando se cruzam nas provas internacionais.

Alguma coisa estes nossos vizinhos em Espanha fazem que nós não fazemos e estamos muito longe de o fazer, diria eu. Será nas escolas? Pois não deve ser só nas escolas certamente.

E reparem que este texto é tudo menos um ataque aos nossos atletas que arrancam campeonatos e medalhas com um esforço e uma dedicação 100 vezes superior a todos os outros! Nada disso!

E porquê? Fácil... Porque não há uma cultura do desporto e da atividade física em Portugal. Ponto! Não há.

E hoje, nem sequer vou falar das artes... apesar de todos sabermos que as artes representam cerca um terço da importância da Matemática no plano curricular dos nossos filhos até ao 9º ano.

O desporto e a atividade física então... é só e apenas, sensivelmente de metade.

A Matemática ajuda no raciocínio. Ninguém discute. E as artes? E a atividade física? Não?

Enquanto que nos 5.º e 6.ºs anos as línguas representam 12 horas de carga horária semanal e a Matemática e as Ciências Naturais 9 horas, a Educação Física representa apenas 3h.

E os mais fundamentalistas dirão, interessa mais saber correr, nadar e dar cambalhotas ou ler? Eu diria... todos eles! Melhor ainda, e ler enquanto se dá uma cambalhota?

Nos 7.º, 8.º e 9.ºs anos a coisa ainda fica mais feia. O Português recebe 5h semanais, o Inglês 5 ou 6h, dependendo do ano e a Educação Física... apenas outras 3h.

Ahh e a Educação Visual fica-se por uma miserável hora e meia... mas isto hoje é sobre atividade física. Não é sobre as artes! Adiante...

O exercício físico aumenta a capacidade do cérebro de se adaptar e criar novas conexões, e a criar mais e melhores sinapses, que é como quem diz, aumenta a neuroplasticidade intelectual e a nossa capacidade de aprendizagem.

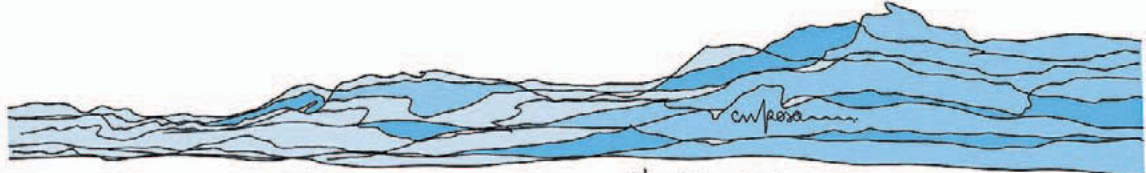
Mas não! Que se entupam as crianças de somas e subtrações, que se lhes retire a possibilidade de ciarem e serem inovadores, abolindo quase por completo as artes e, melhor ainda, quem disse que os miúdos precisam de se mexer? Mexam os lápis a resolver equações e leiam *Diários de Um Banana* sentados num sofá.

Porque é isso que os vai transformar em gestores e engenheiros! Sedentários e anafados nos seus gabinetes. E sem medalhas!

Porque é isso que os vai transformar em gestores e políticos, sem criatividade, sem elasticidade para gerir este país. Sem intelecto para perceber que o desporto e a atividade física (e as artes!) podem ser motores para termos mais e melhores atletas. Para mais e melhores gestores. Para mais e melhores pessoas.

E quem sabe, até, se não ganharíamos mais uma ou outra medalha ou mais um ou outro Europeu!

Seria bom, não?

Designer e diretor do IADE – Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação da Universidade Europeia

CARTOON POR MIGUEL AGUIAR

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2						■					
3					■						
4			■					■			
5				■						■	■
6						■					
7	■	■						■			
8				■					■		
9							■				
10						■					
11						■					

Horizontais: **1.** Satisfazer o que se deve. Agasalho. **2.** Período assinalado por um facto importante. Engolir um líquido. **3.** Maquinismo para tecer. Pequena vala para escoamento de águas, à beira de ruas ou estradas. **4.** Elas. Vereador. Grande porção (popular). **5.** Casa de habitação. Enganar-se. **6.** Assorear. Balofo. **7.** Fraude. Lista. **8.** Espaço de 12 meses. Metal precioso de cor amarela. Berílio (símbolo químico). **9.** Pequena face ou superfície lisa de alguma coisa. Pouco frequente. **10.** Cheira. Jogo, que num tabuleiro quadrado, jogam dois parceiros, cada um com doze peças. **11.** Residir. Que se percebe bem.

Verticais: **1.** Uma das partes da flor que constitui a corola. Semelhante. **2.** Elemento de locução. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de pequeno, reduzido. **3.** Cidade da costa da Índia, conquistada por Afonso de Albuquerque em 1510. Levar a reboque. **4.** Avinagrado. Ouro (símbolo químico). Esclerose Lateral Amiotrófica. **5.** Rádio (símbolo químico). Vencer. **6.** Regressar. Espaço de um mês. **7.** Chocar com. Numeração romana (600). **8.** Apócope de belo. Armada Portuguesa (sigla). Verbal. **9.** Desviar-se da razão, do dever, do que é natural ou normal. Mulher que cria uma criança alheia. **10.** Embrião. Duplicar. **11.** Discursar. Gorduroso.

SUDOKU

5		8					6	
	4			2			9	
	2		3		8	4		
9		2	4				1	3
	1			8			5	
3				7		9		
		4					3	
	6		1	9			2	
		5				8		1

SOLUÇÕES

5	3	8	7	4	9	1	6	2
7	4	1	5	2	6	3	9	8
6	2	9	3	1	8	4	7	5
9	8	2	4	6	5	7	1	3
4	1	7	9	8	3	2	5	6
3	5	6	2	7	1	9	8	4
1	7	4	8	5	2	6	3	9
8	6	3	1	9	4	5	2	7
2	9	5	6	3	7	8	4	1

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1. Pagar. Abafo. 2. Época. Beber. 3. Tear. Valeta. 4. As. Edil. Ror. 5. Lar. Errar. 6. Arear. Opado. 7. Burla. Rol. 8. Ano. Ouro. Be. 9. Faceta. Raro. 10. Inala. Damas. 11. Morar. Claro.

Verticais: 1. Pétala. Afim. 2. Apesar. Nano. 3. Goa. Rebocar. 4. Acre. Au. ELA. 5. Ra. Derrotar. 6. Vir. Lua. 7. Abalroar. DC. 8. Bel. AP. Oral. 9. Aberrar. Ama. 10. Feto. Dobrar. 11. Orar. Oleoso.

emprego

MUNICÍPIO DE GOUVEIA

AVISO

Abertura de procedimentos concursais para contratação por tempo indeterminado para a carreira e categoria de técnico superior (m/f)

Nos termos do n.º 4.º do artigo 30.º e do artigo 33.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, conjugado com o disposto no n.º 1 do artigo 4 e no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 209/2009, de 3 de setembro, na sua atual redação, e por deliberação da reunião ordinária da Câmara Municipal de 8 de julho de 2024, foi autorizada a abertura do seguinte procedimento concursal, tendente ao provimento de 1 posto de trabalho na carreira e categoria de técnico superior, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo:

Procedimento Concursal – 1 técnico superior para desempenho de funções na área funcional da Ação Social, no âmbito do Setor de Desenvolvimento Habitacional, integrado na integrado na Unidade de Educação e Desenvolvimento Social (**CNAEF 760 – Serviço Social)** – BEP – **OE202408/0007**.

Os interessados, titulares dos requisitos para as candidaturas, devem consultar o Aviso (extrato) n.º 16477/2024 publicado no *Diário República*, 2.ª Série, n.º 151/2024, de 6 de agosto 2024, e a publicação na Bolsa de Emprego Público acima referida.

As candidaturas devem, obrigatoriamente, ser formalizadas na plataforma digital disponível no endereço: **https://recrutamento.cm-gouveia.pt/**, não sendo aceites candidaturas entregues em suporte papel.

Gouveia, Edifício dos Paços do Concelho, 6 de agosto de 2024

O Vice-Presidente da Câmara
Jorge Abrantes Cardoso Ferreira, Dr.

AVISO (Extrato)

PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM DE RECRUTAMENTO URGENTE PARA PREENCHIMENTO DE 1 (UM) POSTO DE TRABALHO NA CATEGORIA DE ASSISTENTE DA CARREIRA MÉDICA, NA ÁREA HOSPITALAR – ESPECIALIDADE EM HEMATOLOGIA CLÍNICA, COM RESERVA DE RECRUTAMENTO

Faz-se público que se encontra aberto o seguinte procedimento concursal comum, de recrutamento urgente, para constituição de relação jurídica de emprego privado sem termo, cujo contrato será celebrado nos termos do Código do Trabalho e demais legislação laboral privada aplicável:

1 – **Entidade contratante:** Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM.

2 – **Número e caracterização dos postos de trabalho a ocupar:** 1 (um) posto de trabalho, para a categoria de assistente da carreira médica, da área hospitalar – especialidade em Hematologia Clínica, cujo conteúdo funcional corresponde ao estabelecido no n.º 1 da cláusula 11.ª do Acordo de Empresa publicado no JORAM, n.º 14, III Série, de 21 de julho de 2023, e no n.º 1 do artigo 7.º -A do DL n.º 176/2009, de 4 de agosto, aditado pelo DL n.º 266-D/2012, de 31 de dezembro.

3 – **Área de formação académica e/ou profissional exigida:** Licenciatura ou mestrado integrado em Medicina e grau de especialista em Hematologia Clínica, bem como ter inscrição na Ordem dos Médicos e ter a situação perante a mesma devidamente regularizada.

4 – **Prazo de candidatura:** As candidaturas deverão ser apresentadas, no prazo de 5 (cinco) dias úteis contados da publicação do presente aviso na 2.ª Série do *Diário da República*, obrigatoriamente, em suporte papel através de requerimento dirigido ao Presidente do Conselho de Administração do SESARAM, EPERAM, através de formulário de candidatura de utilização obrigatória, podendo ser entregue pessoalmente no Núcleo de Recursos Humanos – Recrutamento, das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 16 horas, ou através de correio registado, com aviso de receção, para o endereço postal do Recrutamento do Núcleo de Recursos Humanos, sito no Núcleo de Apoio ao Hospital Dr. Nélio Mendonça, na Avenida Luís de Camões n.º 57, 9004-514 Funchal.

5 – **Em situações de igualdade de valoração** aplicam-se os critérios de ordenação preferencial previstos na cláusula 24.ª do Anexo II do Acordo de Empresa supraidentificado.

5.1 – Atento ao disposto na Lei n.º 4/2019, de 10 de janeiro, o candidato com deficiência com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, devidamente comprovada, tem preferência em caso de igualdade de classificação, não se aplicando os critérios de ordenação preferencial referidos no ponto 16. do aviso integral.

6 – **Publicação Integral:** O Aviso Integral encontra-se publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 151, de 6 de agosto de 2024, como Aviso n.º 31/2024/M/2 e disponibilizado na página eletrónica do SESARAM, EPERAM, em **https://www.sesaram.pt/portal/o-sesaram/outras-informacoes-sesaram/oportunidades-emprego**.

6 de agosto de 2024

O Presidente do Conselho de Administração
Herberto Rúben Câmara Teixeira de Jesus

avisos, tribunais e conservatórias

PUBLICAÇÃO

A Administradora Única da AUGI SITA NA RUA DIOGO CÃO torna público, nos termos e para os efeitos do art. 12.º da Lei das AUGI, que na Assembleia de Proprietários e Comproprietários realizada no dia 3 de agosto de 2024, pelas 15 horas, no salão da "Casa das Associações", Charneca de Caparica, foi aprovado por unanimidade:

1 – Alterar a sede da AUGI para Rua Júlio Dinis, n.º 31, Marisol, 2820-364 CHARNECA DE CAPARICA.

2 – Ratificar as despesas efetuadas pela Administradora e membros da Comissão de Fiscalização e compensar as mesmas nas comparticipações para as despesas administrativas, técnicas e de projeto das parcelas que lhes correspondam.

3 – Aprovar, já com a compensação, o montante das comparticipações de vencimento imediato respeitantes a cada parcela para aquelas despesas (designadas por "Fase 1" e "Fase 2)".

4 – Renovar o mandato da Comissão de Fiscalização para o ano de 2024.

Charneca de Caparica, 3 de agosto de 2024

A Administradora Única

Maria Luíza Guerreiro S. Pires

PUBLICIDADE

necrologia

MARIO ANTON VICTOR DUJISIN QUIROZ

FALECEU

É com profunda tristeza e dor que a sua mulher e os três filhos vêm por este meio comunicar o falecimento de um pai e marido dedicado e que sempre pôs a família acima de tudo. Mario também deixa vários amigos e colegas profissionais que o acompanharam numa vida dedicada ao jornalismo e aos ideais de liberdade e justiça, não só em Portugal como no Chile, na Itália, na Jugoslávia e em Timor-Leste. A cerimónia de despedida será realizada amanhã, dia 8 de agosto, a partir das 18 horas, na Casa da América Latina, em Belém, Lisboa, entre familiares e amigos.

EDITAL

INSTALAÇÃO DE ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS DE PETRÓLEO/ POSTO DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS

CAC N.º 4013

Faço saber que **Petrogal, S.A.**, pretende obter licença para a Instalação de Combustíveis destinada a venda, sito em E.N. 262 – km 39.000, 7565-101 Quinta da Mimosa, freguesia de Alvalade, concelho de Santiago de Cacém e distrito de Setúbal.

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições do Decreto-Lei n.º 267/2002, de 26 de novembro, com as alterações constantes no Decreto-Lei n.º 217/2012, de 9 de outubro, que estabelece os procedimentos de licenciamento das instalações de armazenamento de produtos derivados do petróleo e postos de abastecimento de combustíveis e pelos respetivos regulamentos de segurança.

Em conformidade com a disposição do n.º 9, da Portaria n.º 1188/2003, de 10 de outubro alterada pela Portaria n.º 1515/2007, de 30 de novembro, são convidadas as entidades singulares ou coletivas a apresentar, por escrito, para DGEG/DIECS – Divisão de Instalações Elétricas e Combustíveis Sul – Alentejo, sita em Praceta das Empresas 3, n.º 18, 7005-639 Évora, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida pela entidade acima indicada com a seguinte constituição:

Produto	Instalação	Capacidade (litros)
Gasolina Euro Super (I.O 95)	Enterrada	24 000
Gasóleo Rodoviário	Enterrada	35 000
Gasóleo Rodoviário	Enterrada	24 000
Gasolina Euro Super (I.O 95)	Enterrada	10 000
Gasóleo Rodoviário	Enterrada	16 000

num total de 109 000 litros.
6 de agosto de 2024

O Chefe de Divisão da DIECS-Alentejo
Edgar de Jesus Grave Mourinho

Por subdelegação de poderes, conforme Despacho n.º 2181/2024, de 2024-02-27

O esplendor do Douro num ambiente de sóbrio luxo

HOTEL Foi em tempos a primeira casa do Vale do Douro a ter luz elétrica, e depois o cenário de um romance e de um filme. A quinta de Vale Abraão acolhe o Six Senses Douro Valley, que é muito mais do que um hotel de cinco estrelas.

TEXTO **MARIA JOÃO MARTINS**

Como suspeitava Ema, a protagonista do romance de Agustina Bessa-Luís, *Vale Abraão* (adaptado para o Cinema por Manoel de Oliveira) a aspiração ao luxo nem sempre se faz acompanhar pela inteligência ou sequer pelo sentido de equilíbrio. Mas não é isso que acontece no Six Senses Spa Douro Valley, *resort* de cinco estrelas localizado na Quinta do Vale Abraão, a dois passos da Régua, onde se confirma que o verdadeiro luxo não se alimenta da ostentação, nem exibe as marcas de quanto se investiu, para atingir um tão delicado nível de depuração.

Para tal resultado, muito contribui o respeito por aquilo a que os romanos chamavam o espírito do lugar. Este não é apenas o palco de um dos mais marcantes romances de Agustina (protagonizado, na versão cinematográfica, por Leonor Silveira, num dos seus melhores papéis), mas um lugar cuja história remonta ao princípio da Idade Moderna.

Na segunda metade do século XV, João Lourenço de Seara, escudeiro do rei D. Afonso V, arrendou uma vinha junto do chamado "S" do Rio Douro a Abraão Farah, judeu, morador na Judiaria de Lamego. Mas a designação de Vale de Abraão perpetua até hoje o nome do seu ancestral senhor. No final do século XIX, Laura Pereira Leitão, descendente de João Lourenço de Seara, e seu marido, Alfredo Passanha, instalaram-se aqui e procederam a importantes melhoramentos, como a construção de uma torre, de uma capela, jardins, dotados de árvores exóticas. Foi construída mesmo uma pequena barragem hídrica para produzir energia através de um gerador. Por causa disso, a casa de Vale de Abraão foi a primeira, no Vale do Douro, a ter luz elétrica instalada.

Também do século XIX é a floresta existente na quinta, cujas árvores e plantas foram encomendadas em Paris. As espécies predominantes são os carvalhos, medronheiros, áceres, cedros e abetos, acompanhadas por algumas espécies autóctones. Juntas, formam uma notável floresta centenária, como muitas outras que existiram no Vale do Douro e que têm vindo a desaparecer.

D.R. / TÂNIA ARAÚJO

A vista deslumbrante e o aspeto de um dos quartos deste hotel, que foi desenhado pelo arquiteto Luís Rebelo de Andrade.

Mas o amor à Natureza e a causa da sustentabilidade ambiental neste hotel, dotado de 71 quartos e *suites*, desenhado pelo arquiteto Luís Rebelo de Andrade, passa por muito mais do que uma bela paisagem. Está bem presente nos vários serviços disponibilizados aos clientes. É o caso do *Spa* de 2200 metros quadrados, com 10 salas de tratamento (todas com vista para jardins secretos e fontes cristalinas ou vistas amplas sobre o vale do Rio Douro) ou a grande piscina interior munida de jatos de água e som subaquático.

Gastronomia sazonal

Um desafio para o corpo e para a mente é o chamado Alchemy Bar. Decorado ao estilo Harry Potter, cheio de frascos, frasquinhos e almofarizes de pedra, o espaço convida os visitantes a fabricar os seus próprios produtos de beleza recorrendo apenas a produtos naturais – e da região, para evitar deslocações desnecessárias.

Na aula em que se inscreveu, a repórter pôde "cozinhar" um esfoliante em que ao sal marinho se juntou um óleo essencial, raspa de limão e laranja. O resultado, imagina-se, faria corar de inveja as antigas e muito sofisticadas moradoras desta casa.

Os princípios da sustentabilidade e da economia circular aplicam-se ainda aos vários espaços gastronómicos do Six Senses. É o caso do restaurante Vale Abraão, que ocupa dois espaços generosos e um grande terraço. A decoração clássica e contemporânea, com tetos altos e janelas muito amplas, cria uma atmosfera íntima. Há menus de degustação inspirados no mercado sazonal e um menu *à la carte* em constante mudança com recurso aos fornos a lenha e à churrasqueira. Graças à *open kitchen* é possível ao *chef* interagir com os hóspedes num ambiente divertido e informal.

Outro espaço dedicado à gastronomia é a Cozinha do Douro, onde a oferta é constituída por pratos como Escabeche de peixe do rio, Posta Mirandesa, Terrina de carnes ou Polvo com cebola, salsa e vinagre de vinho tinto, tudo acompanhado por pão de azeitona e broa de milho, tremoço ou azeitonas.

Nas atividades disponibilizadas constam ainda provas de vinhos, *ateliers* de artes e passeios de barco nesta zona especialmente bonita do Douro.

Em tão idílico lugar, o difícil é mesmo não nos pormos na pele de Ema, a protagonista imaginada por Agustina: "E depois, quando Carlos voltou e lhe disse que vivia em Vale Abraão, o coração dela bateu, como se o amasse (…). Era um mundo que a chamava e desde a infância a enchia de avidez, como a duma bailarina que não pisou o palco e ainda espera a sua noite de estreia."

Diario de Noticias

UM BRILHANTE SARAU NO COLISEU

COMO FOI COMPOSTO E IMPRESSO O LIVRO DO SR. JOÃO FRANCO

A REVOLTA NA GUINÉ

LISBOA-MACAU

AS FESTAS GUALTERIANAS EM GUIMARÃES

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 7 DE AGOSTO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

A REVOLTA NA GUINÉ

As suas provaveis origens

O que nos disse o sr. Armando Cortezão

O engenheiro-agronomo sr. Armando Cortesão, chefe dos serviços de agricultura do ministerio das Colonias, é das pessoas que melhor conhece a Guiné, tendo-se dedicado não só pelo lugar que ocupa, mas tambem como director de uma importante companhia, a varios estudos do maximo interesse para a colonia, alguns dos quais já têm sido publicados.

Regressado ha pouco da Guiné, natural foi que o procurassemos para nos dizer o que pensa sobre a revolta a que ontem nos referimos.

Procurado no ministerio das Colonias, o sr. Armando Cortesão disse ao nosso redactor:

—Como sabe, regressei ha pouco daquela nossa colonia e pela situação que tenho neste ministerio conheço intimamente o que com ela mais ou menos se prende.

—Então...

—Comecemos por onde deviamos começar: A raça dos balantas é a mais numerosa e aguerrida das 17 raças da Guiné; é tambem a raça que mais produz, porque possui raras faculdades de trabalho. O seu método na cultura do arroz desde muito longe vem interessando aqueles que se dedicam á agricultura colonial.

Tinha havido ultimamente na região de Bambadinca alguns desacatos a ordens das autoridades. Esses desacatos, porém, não foram punidos. Isto, é claro, fez com que os balantas fossem tomando força.

—O indigena, geralmente, é assim. Se não é castigado com justiça, não se emenda e faz pior.

—E principalmente os balantas. Ora o actual chefe do posto de Nhacara é o sargento Amorim, que na ultima guerra do Oio se portou valentemente, contribuindo principalmente para a defesa do posto de Mansabá e sendo ele proprio que prendeu o celebre caudilho Abdul-Injai. Era o chefe do posto de Bambadinca á data dos desacatos a que me referi e que, contra sua vontade, não foram devidamente reprimidos.

Uma vez em Nhacara, que é um posto a 14 quilometros de Bissau na principal estrada para o interior da colonia, provavelmente quis obrigar os balantas a trabalhar. Como estes tinham a força que lhes vinha de não terem sido devidamente castigados em Bambadinça, revoltaram-se, atacando o posto.

—Parece-lhe que essa revolta poderá ter grande importancia?

—Não creio. Estes actos, geralmente, reprimidos com energia, nunca chegam a ter uma grande gravidade.

*

O governador da Guiné partiu ante-ontem de Bissau para a circunscrição de Mansôa, com tropas e material de guerra, a fim de submeter o gentio revoltado.

A VIAGEM LISBOA-MACAU

A corrida patriotica de hoje

Corrida de entusiasmo, pelos seus fins e pela lide brilhantissima que por certo vai haver, será a de hoje no Campo Pequeno, em favor da subscrição para o «raid» Lisboa-Macau e promovida pela respectiva comissão.

O cartel é composto com amadores distintissimos, dos que mais se destacam na arriscada lide de rezes bravas, e com o notabilissimo espada Manuel Garcia «Maera», que lidará alguns touros, entre eles um magnifico exemplar de pura raça espanhola, que o lavrador sr. José Palha Blanco cedeu devido ao fim da corrida, pois de ha largos anos não dá, não vende nem aluga touros para praças portuguesas, devido aos compromissos que tem em Espanha.

O sr. conde da Torre dirigirá a corrida. Os cavaleiros são os srs. D. Alexandre de Mascarenhas, Honorato Sepulveda e Vasco Fontalva; os bandarilheiros são os srs. D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, João Malhou da Costa, Artur Ribeiro e M. Muñoz Crespo; os forcados, o valente grupo de Santarem, formado pelos srs A. Abreu (cabo) J. M. Antunes, J. Aguiar, J. Abreu, J. Verrissimo, J. Alves, Gabriel Ferreira e N. N.; os campinos são os antigos pegadores do grupo de forcados do Ribatejo srs. Jaime Godinho (abegão) J. Matos, Hilario Barreiros, Joaquim Malfeito, Manuel Coimbra e Joaquim Coimbra.

Ainda tomam parte na corrida os famosos bandarilheiros de «Maera» e como auxiliares dos amadores os artistas Agostinho Coelho, José da Costa, Paulo Massano e «Malagueño»

Além do touro de Palha são lidados sete de Lima Monteiro.

Principia ás 6 horas da tarde.

A nossa subscrição

Transporte.....	70.189$52
Produto de uma subscrição aberta pela Junta de Freguesia de Vila Nova da Baronia.	100$00
Produto de uma subscrição aberta pela firma Adelino Jeronimo & C.ª, Ltd. Rua dos Correeiros, 264, 1.º, entregue neste jornal por intermedio do aviador major Cifka Duarte (A).....................	190$00
Produto de uma subscrição aberta entre o pessoal da oficina da C. P. em Ovar....	141$00
Produto de uma subscrição aberta entre os alunos da escola da freguesia de Serpins,	10$00
	70.630$52
	£ 4.1.0
	Frs. 50

(A) Adelino Jeronimo & C.ª Ltd., 100$00; Carlos de Noronha, 10$00; José Neto da Cruz, 10$00; João de Oliveira Marques, 10$00; Frederico de Lemos. 10$00; Antonio Murteira, 2$50; Zulmira Teixeira, 2$50; Antonio Brito, 2$50; Albino Ferreira, 2$50; Francisco Felix Rocha, 10$00; Manuel Figueiredo, 2$50; Antonio Castanheira, 2$50; Emilio Figueiredo, 10$00; R. Rodrigues Rosa, 5$00; Alipio José Salvado, 5$00; José Arromba, 2$50 e José Correia, 2$50.

Director—AUGU

O "DIA DAS MISERICORDIAS"

UM BRILHANTE SARAU NO COLISEU

Entre muitos outros numeros de seguro exito, figurará no magnifico programa uma grande orquestra sinfonica, regida pelos notaveis e ilustres maestros

PEDRO BLANCH, FERNANDES FÃO, FRANCISCO DE LACERDA E RUI COELHO

Falta pouco para o «Dia das Misericordias», para a consagração efectiva e pratica da Caridade, que vai receber do publico a maior apoteose, a que se resume no Bem. Espalhá-la é a mais grata missão de toda a alma generosa e boa; não poucas existem, ambicionando o ensejo de prestar o seu concurso a todo o ideal nobre e levantado—o que existe e palpita em todas as consciencias, estando, por essa circunstancia, assegurado o

E' a primeira vez que este facto se regista e o seu significado tão nobre pela alteza do conceito e da arte que o exterioriza, se os engrandece, tambem nos orgulha por partir de onde partiu!... Resta o publico! Não duvidamos do seu aplauso, porq'ie nĕle sempre fundamentámos o exito da nossa campanha a favor da Caridade e das Misericordias. Resta o publico! E' um pleonasmo e uma impertinencia a profecia do bom exito.

Maestro Fernandes Fão

Maestros Pedro Blanch e Rui Coelho

Maestro Francisco Laccrda

seu triunfo. Foi assim que vingou a iniciativa do «Diario de Noticias», em prol das misericordias. Quem havia de rejeitá-la, se ela vivia latente na alma do povo português?

Organizam-se festejos em todo o país, como o leitor sabe pela informação diária que lhe temos proporcionado. Em Lisboa, tambem a apoteose será grandiosa e, nesse intuito, na ambição justificadissima de completarmos o nosso proposito, o «Diario de Noticias» promove, no dia 16 de agosto, um grande sarau no Co'iseu dos Recreios, gentilmente cedido pelo seu empresario, o nosso amigo Ricardo Covões—sempre pronto, sempre amavel para tudo quanto se relacione com filantropia e até para tudo o que venha deste jornal como lidimo orgão da honesta e imparcial opinião publica.

Mas se Ricardo Covões cede a casa de espectaculos, que é a melhor da Europa, no seu genero, os grandes mestres da musica, os maestros Pedro Blanch, Fernandes Fão, Francisco de Lacerda e Rui Coelho, oferecem-nos a sua adesão, regendo uma grande orquestra sinfonica, com aquela proficiencia que todos lhes reconhecem.

Um pleonasmo porque no sarau se condensam atractivos que o bom gosto não pode desprezar; uma impertinencia porque a objectiva é tão alevantada, tão portuguesa, tão cristã, tão da nossa alma, do nosso intimo, dessé segredo inefavel que nos transmitiram as nossas mães, que insistir no favor do publico de Lisboa—esmoler por excelencia—seria olvidar o que ele vale.

E da Caridade pura e simples se trata. Basta esta palavra tão suave para que se desperte nos corações a ansia de confundi-la com a audição mais autentica da mais sublime das artes!

Baleia *entra* em prova de *surf* e dá uma das fotos dos Jogos

Quando todos os olhos estavam no último dia da competição de surf dos Jogos Olímpicos, apareceu uma convidada surpresa: uma baleia. Durante a competição das meias finais do *shortboard*, no Taiti, quando estavam na água a brasileira Tatiana Weston-Webb e a costa-riquenha Brisa Hennessy, o animal saltou no momento perfeito e proporcionou a atletas e espectadores um dos momentos mais marcantes de Paris2024.

JEROME BROUILLET / AFP

Inquérito à Santa Casa recua até à gestão de Santana

ESCRUTÍNIO Comissão será presidida pelo PS e terá nove objetivos de trabalho. Todos os governos desde Passos Coelhos estarão na mira dos deputados.

A comissão parlamentar de inquérito (CPI) à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa vai investigar as decisões de gestão estratégica e financeira da instituição nos últimos 13 anos, começando com a provedoria de Santana Lopes, e procurar "apurar responsabilidades políticas".

Estes objetivos constam do texto final consensualizado entre os partidos proponentes, após a aprovação em junho, pela Assembleia da República, das propostas do Chega, Iniciativa Liberal e Bloco de Esquerda para a constituição de uma CPI à gestão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

De acordo com o texto, composto por nove objetivos, um dos intuitos desta CPI é "inquirir as decisões de gestão estratégica e financeira efetuadas por parte da SCML, associadas ou subsidiárias, desde 2011, que possam ter contribuído para o desequilíbrio financeiro da SCML". A CPI irá assim cobrir um período temporal de 13 anos e a totalidade do mandato de três provedores, começando com o do ex-primeiro-ministro Pedro Santana Lopes, que tomou posse em setembro de 2011, nomeado por Pedro Passos Coelho.

Além de "avaliar e esclarecer as decisões efetuadas pelas mesas da SCML em funções, os respetivos provedores e os membros das administrações das empresas subsidiárias quanto à diversificação das fontes de financiamento, avaliação de risco, apoio jurídico e financeiro aos negócios efetuados nesse contexto, nomeadamente relacionados com a internacionalização, novas áreas de negócio no âmbito do jogo ou compra de novos equipamentos", a CPI quer, de entre os nove objetivos, procurar "apurar as responsabilidades políticas, contratuais, legais e financeiras" que levaram a SCML à atual situação e "avaliar a definição das orientações gerais de gestão e de fiscalização da atividade de gestão" da instituição por parte da tutela entre 2011 e 2024.

A CPI toma posse no próximo dia 18 de setembro e será presidida por um deputado do PS, cabendo ao PSD e ao Chega as vice-presidências. No total, será composta por 25 membros: sete deputados do PSD e do PS, quatro deputados do Chega, dois deputados da Iniciativa Liberal e um deputado do BE, PCP, Livre e PAN.

DN/LUSA

BREVES

Panamá irá convocar cimeira sobre Venezuela

O presidente do Panamá, José Raúl Mulino, disse ontem que planeia convocar uma cimeira regional para decidir em consenso "ações" em favor da democracia na Venezuela, após a contestada reeleição do presidente Nicolás Maduro. Mulino deseja que participem nessa conferência os 17 países que, na quinta-feira, votaram um projeto de resolução no Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA), que não foi aprovado, mas exigia que Maduro publicasse as atas das eleições. "Solicitei ao chanceler [Javier] Martínez Acha que converse com os seus homólogos da região sobre a possibilidade de organizar uma reunião de presidentes no Panamá para abordar o tema da Venezuela e ensaiar mais ações que apoiem a democracia e a vontade popular do país irmão", escreveu Mulino no X. "Espero e confio que a proposta seja aceite em breve", acrescentou o presidente panamenho. O projeto de resolução na OEA não alcançou a maioria absoluta dos 34 países. Além dos 17 votos a favor, 11 países abstiveram-se e não houve votos contra.

Pianista russo de 39 anos crítico da invasão da Ucrânia morre na prisão

O pianista russo Pavel Kushnir morreu na prisão aos 39 anos, enquanto esperava julgamento por acusações ligadas às críticas que fez à invasão da Ucrânia pela Federação Russa, foi divulgado ontem. O Mediazona, um meio independente russo, informou que o pianista morreu, em 28 de julho, em uma prisão em Birobidzhan, uma cidade no extremo oriente russo, próxima da China. O meio citou a sua mãe, Irina Levina, segundo a qual um investigador lhe tinha afirmado que o filho tinha morrido enquanto estava a fazer uma greve de fome. Não há qualquer informação oficial sobre a morte de Kushnir. A sua detenção ocorreu em maio, depois de ter criticado, no seu canal no Youtube, o Kremlin pela invasão da Ucrânia. Depois de se formar no Conservatório Tchaikovsky, em Moscovo, Kushnir atuava como solista nas orquestras de Kursk e Kurgan, antes de passar a integrar a de Birobidzhan no último ano.

Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

56720
5 605290 023002